

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

abr.-jun. 2021

Atualizado em 10/09/2021 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial do Tesouro e Orçamento
Bruno Funchal

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

| | |
|---|----------|
| I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2021 | 5 |
| ABATE DE ANIMAIS | 5 |
| 1.1 - Bovinos..... | 5 |
| Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 6 |
| Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 6 |
| Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 7 |
| Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 8 |
| Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021 | 9 |
| Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 10 |
| Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 11 |
| Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2021 | 12 |
| Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2021 | 13 |
| 1.2 - Suínos | 14 |
| Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 14 |
| Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2016-2021 | 15 |
| Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 16 |
| Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021 | 16 |
| Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 17 |
| Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 18 |
| Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2021 | 19 |
| 1.3 - Frangos | 20 |
| Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 20 |
| Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 21 |
| Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 22 |
| Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021 | 22 |
| Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 23 |
| Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 24 |
| Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2021 | 25 |
| 2. AQUISIÇÃO DE LEITE | 26 |
| Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 26 |
| Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 27 |
| Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2016-2021 | 28 |
| Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2021 | 29 |
| Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2021 | 29 |

| | | |
|----|--|----|
| 3. | AQUISIÇÃO DE COURO | 31 |
| | Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 31 |
| | Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 32 |
| | Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 33 |
| 4. | PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA | 34 |
| | Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021 | 34 |
| | Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 35 |
| | Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2 ^o trimestre de 2021 | 36 |

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2020 E 2021 37

| | |
|--|----|
| III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados..... | 37 |
| Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021 | 37 |
| III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021 | 38 |
| Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021 | 38 |
| Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021..... | 38 |
| Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021 | 39 |
| Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021 | 39 |
| Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021 | 40 |
| Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021 | 40 |
| III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021..... | 41 |
| Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021..... | 41 |
| III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2021..... | 42 |
| Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021 | 42 |
| Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021..... | 42 |
| III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021..... | 43 |
| Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021..... | 43 |

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{OS} TRIM. 2020 E 2021...44

| | |
|---|----|
| IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 44 |
| Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 45 |
| Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 46 |
| IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021..... | 47 |
| Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 47 |
| IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021. | 48 |
| Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021 | 48 |
| IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021... .. | 49 |
| Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2020 e 2021..... | 49 |

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2021

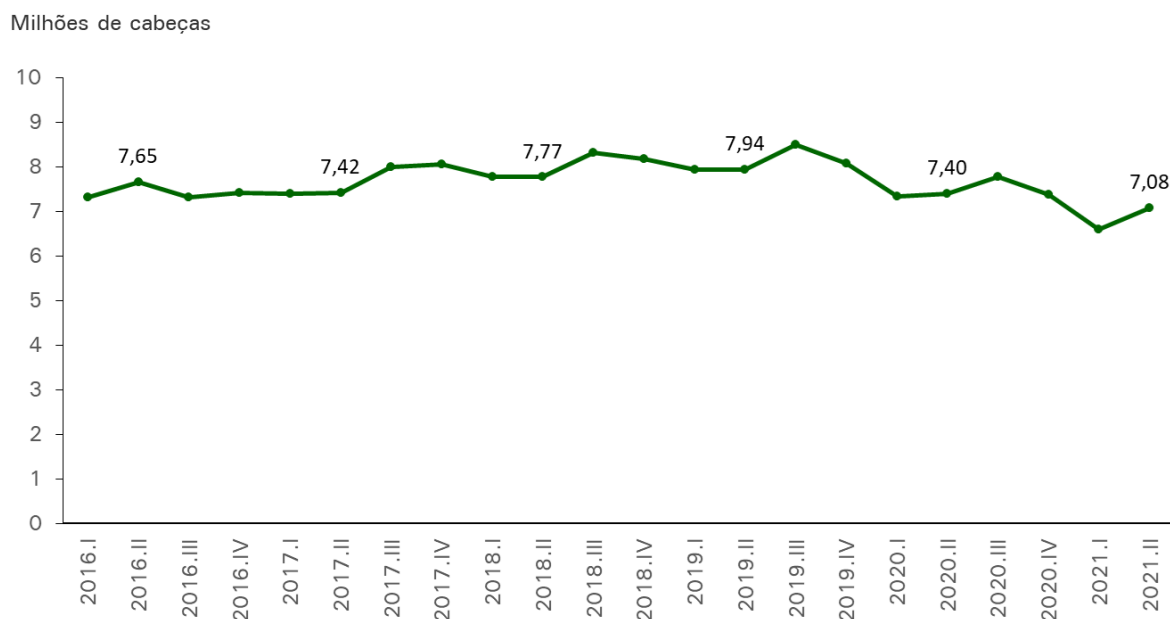
Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2021, foram abatidas 7,08 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 4,4% inferior à obtida no 2º trimestre de 2020, porém 7,4% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. Comparando com a série histórica, iniciada em 1997, o resultado representa o nível mais baixo para um segundo trimestre desde 2011. O mês de menor atividade no trimestre foi abril, quando foram abatidas 2,24 milhões de cabeças, 1,6% abaixo do mês equivalente de 2020, enquanto junho apresentou o melhor desempenho, com 2,44 milhões de cabeças, equivalente à variação negativa de 4,2% na mesma comparação.

A tendência de retenção de fêmeas observada desde o início de 2020 continuou nesse período, o total de fêmeas abatidas foi o menor constatado para um 2º trimestre desde 2003, 2,59 milhões de animais. Ao mesmo tempo, os preços médios da arroba bovina e do bezerro mantiveram-se em patamares elevados. Apesar da retração da atividade, o volume de carne bovina *in natura* exportada foi o segundo maior obtido em um 2º trimestre, considerando a série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/ME), com recorde para o mês de abril (125,50 mil toneladas). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2016.

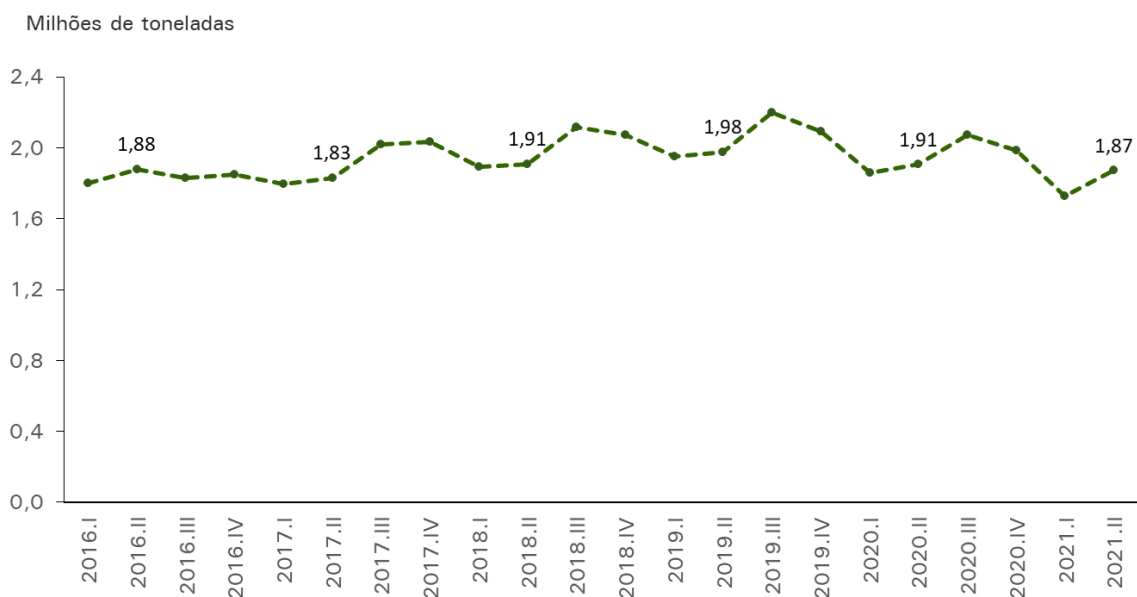
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.II.

O abate gerou 1,87 milhão de toneladas de carcaças, redução de 1,8% em comparação com o mesmo período de 2020 e aumento de 8,3% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



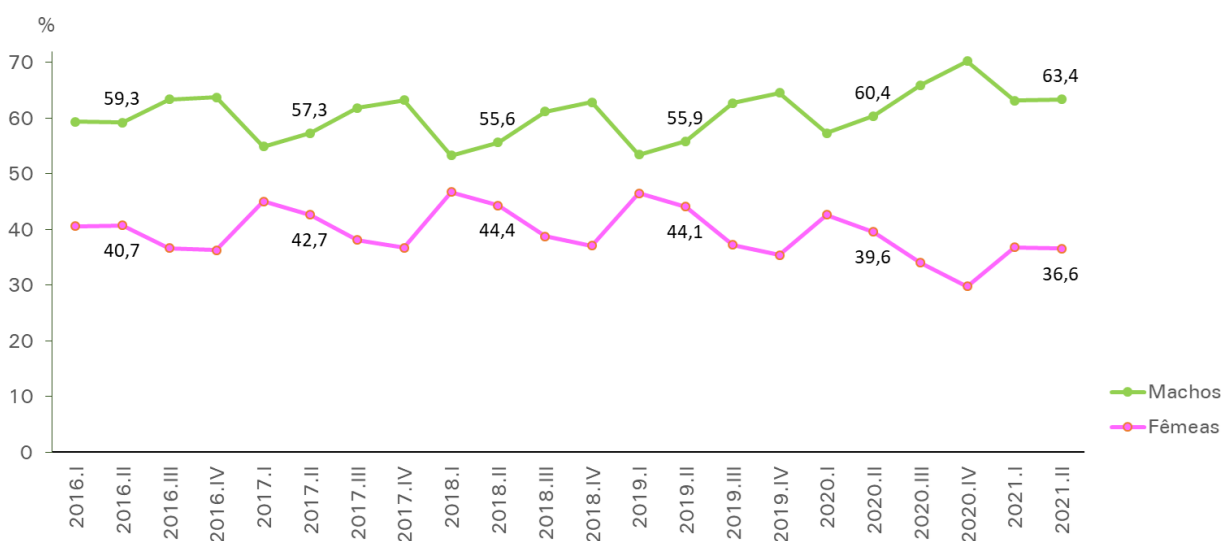
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.II.

No 2º trimestre de 2021 o peso médio de carcaças bovinas foi de 264,52 kg, recorde, para um segundo trimestre. Esse valor corresponde à variação positiva de 2,7% em relação ao trimestre equivalente de 2020 e de 0,8% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,59 milhões de animais, menor patamar para um 1º trimestre desde 2003, correspondendo a 36,6% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 28,2% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 728,69 mil cabeças. Na comparação com o 2º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 9,8%, enquanto o abate de novilhas teve queda de 16,3%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou em 4,6% e o de novilhas teve variação positiva de 12,1%.

O abate de animais machos totalizou 4,49 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 94,3% desse montante. A relação de novilhos abatidos foi de 5,7%, a menor observada em toda a série histórica. A categoria bois foi a única a ter variação positiva em relação ao 2º trimestre de 2020, apresentando alta de 2,5%, por outro lado, o abate de novilhos registrou queda de 25,2%. Em relação ao 1º trimestre de 2021, o abate de bois apresentou variação positiva de 8,8%, enquanto o de novilhos registrou retração de 6,1%. No período desta Pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 296,79 kg e 239,18 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 217,12 kg e 207,04 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

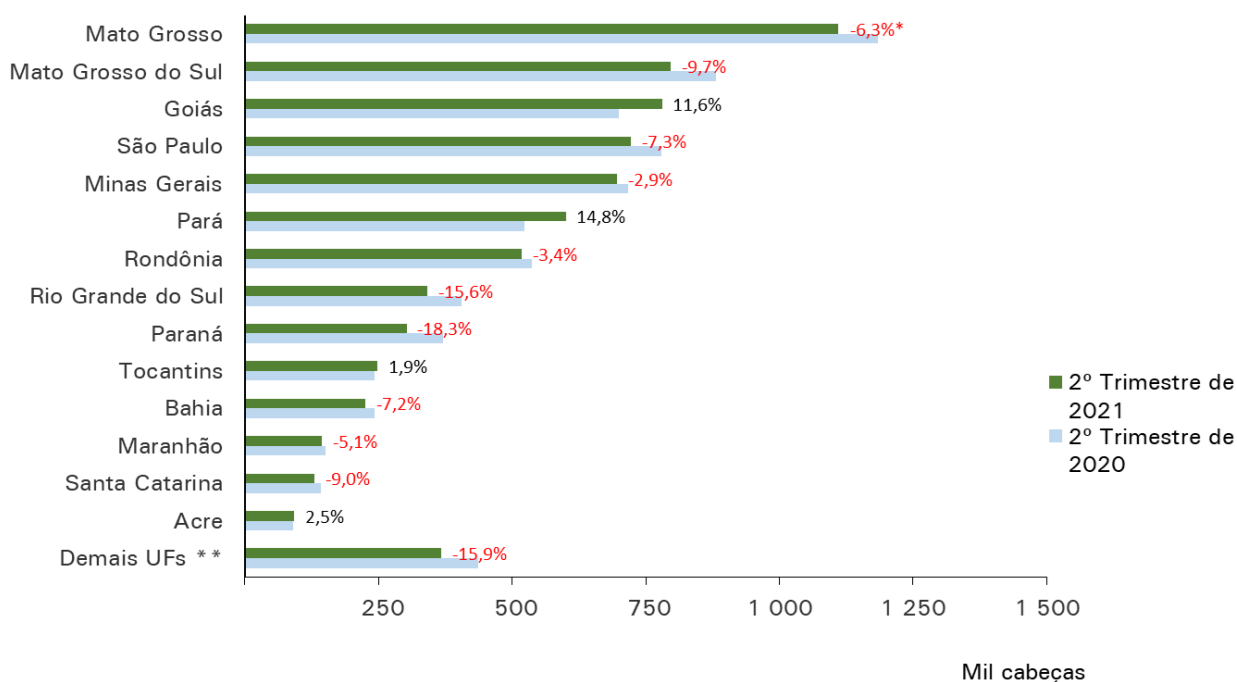


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.II.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 38,1% do total, seguida pelas Regiões Norte (21,6%), Sudeste (21,3%), Sul (11,0%) e Nordeste (8,0%).

O abate de 328,33 mil cabeças de bovinos a menos no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi ocasionado por reduções em 21 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram em: Mato Grosso do Sul (-85,44 mil cabeças), Mato Grosso (-74,40 mil cabeças), Paraná (-67,66 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-63,15 mil cabeças), São Paulo (-56,88 mil cabeças), Minas Gerais (-20,50 mil cabeças), Rondônia (-18,02 mil cabeças) e Bahia (-17,53 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: Goiás (+81,40 mil cabeças), Pará (+77,26 mil cabeças), Tocantins (+4,51 mil cabeças) e Acre (+2,3 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,7% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,3%) e Goiás (11,0%), que assumiu a posição anteriormente ocupada por São Paulo (10,2%) no trimestre equivalente do ano anterior (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.II e 2021.II.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 2º trimestre de 2021 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 392,55 mil toneladas, o que representa 27,2% do peso, em equivalente carcaça, produzido nesse intervalo. Esse

montante pode ser considerado o segundo melhor resultado para o período, abaixo apenas do aferido no 2º trimestre de 2020, levando em consideração a série iniciada em 1997. Tal patamar representou uma redução de 7,2% no volume exportado em comparação com o 2º trimestre de 2020. Porém houve aumento de 5,8% no faturamento na mesma comparação, ocasionado pela alta de 14,1% no preço médio da proteína. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve acréscimo de 14,4% no volume exportado, acompanhado de um aumento de 24,6% do faturamento, influenciado pela variação positiva de 9,0% no preço médio (Tabela I.1).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

| Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina | 2020 | 2021 | | Variação (%) | |
|--|------------------|------------------|------------------|--------------|-------|
| | 2º trimestre (1) | 1º trimestre (2) | 2º trimestre (3) | (3/1) | (3/2) |
| Bovinos abatidos ¹ (cabeças) | 7 403 577 | 6 587 935 | 7 075 246 | -4,4 | 7,4 |
| Carcaças produzidas ¹ (t) | 1 906 768 | 1 728 185 | 1 871 520 | -1,8 | 8,3 |
| Carne <i>in natura</i> exportada ² (t) | 423 195 | 343 252 | 392 553 | -7,2 | 14,4 |
| Faturamento da exportação ² (milhões de US\$) | 1 842,630 | 1 564,831 | 1 950,405 | 5,8 | 24,6 |
| Preço médio (US\$ FOB/t) | 4 354,09 | 4 558,84 | 4 968,51 | 14,1 | 9,0 |

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 53,9% das exportações brasileiras. O total de 211,69 mil toneladas foi proporcional a um decréscimo de 4,4% em relação ao período equivalente de 2020. Hong Kong seguiu na segunda posição apesar da redução de 33,3% no volume importado, com um total de 36,71 mil toneladas. Juntos, China e Hong Kong responderam por 63,3% das exportações de carne bovina brasileira. O Chile manteve a terceira posição, mesmo com o aumento de 102,4%, importando 21,51 mil toneladas do produto, enquanto as Filipinas figuraram na 4ª posição ao elevar suas importações em 116,7% em relação ao 2º trimestre de 2020. Os Estados Unidos assumiram a 5ª posição consolidando-se entre os principais importadores após a suspensão do embargo em fevereiro de 2020. Por outro lado, o Egito caiu da terceira posição para a oitava devido à queda de 77,7% nas compras de carne bovina brasileira (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

| Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i> | 2º trimestre de 2020 | | 2º trimestre de 2021 | | Variação anual | |
|--|----------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------|-------------|
| | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) |
| Total | 423 195 | 100,0 | 392 553 | 100,0 | -30 642 | -7,2 |
| China | 221 487 | 52,3 | 211 689 | 53,9 | -9 799 | -4,4 |
| Hong Kong | 55 038 | 13,0 | 36 711 | 9,4 | -18 327 | -33,3 |
| Chile | 10 629 | 2,5 | 21 511 | 5,5 | 10 882 | 102,4 |
| Filipinas | 6 733 | 1,6 | 14 589 | 3,7 | 7 856 | 116,7 |
| Estados Unidos | 3 409 | 0,8 | 13 213 | 3,4 | 9 804 | 287,6 |
| Emirados Árabes Unidos | 9 421 | 2,2 | 11 800 | 3,0 | 2 379 | 25,3 |
| Arábia Saudita | 11 280 | 2,7 | 7 844 | 2,0 | -3 436 | -30,5 |
| Egito | 34 082 | 8,1 | 7 610 | 1,9 | -26 472 | -77,7 |
| Singapura | 5 829 | 1,4 | 7 269 | 1,9 | 1 440 | 24,7 |
| Rússia | 11 482 | 2,7 | 5 094 | 1,3 | -6 388 | -55,6 |
| Uruguai | 6 313 | 1,5 | 4 702 | 1,2 | -1 611 | -25,5 |
| Israel | 3 036 | 0,7 | 4 463 | 1,1 | 1 427 | 47,0 |
| Indonésia | 1 034 | 0,2 | 4 374 | 1,1 | 3 340 | 323,1 |
| Países Baixos (Holanda) | 2 150 | 0,5 | 3 984 | 1,0 | 1 834 | 85,3 |
| Demais destinos | 41 273 | 9,8 | 37 701 | 9,6 | -3 572 | -8,7 |

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Apesar da retração de 10,3% na comparação anual, Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 79,89 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (54,1%), Hong Kong (6,7%) e Chile (6,2%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 72,23 mil toneladas e 58,24 mil toneladas de carne. Em comparação com o 2º trimestre de 2020, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais expressivas ocorreram em Mato Grosso do Sul (+1,84 mil toneladas) e Tocantins (+1,83 mil toneladas). Em contrapartida, as maiores retrações ocorreram em Mato Grosso (-9,14 mil toneladas) e São Paulo (-7,76 mil toneladas) (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 2º trimestres de 2020 e 2021

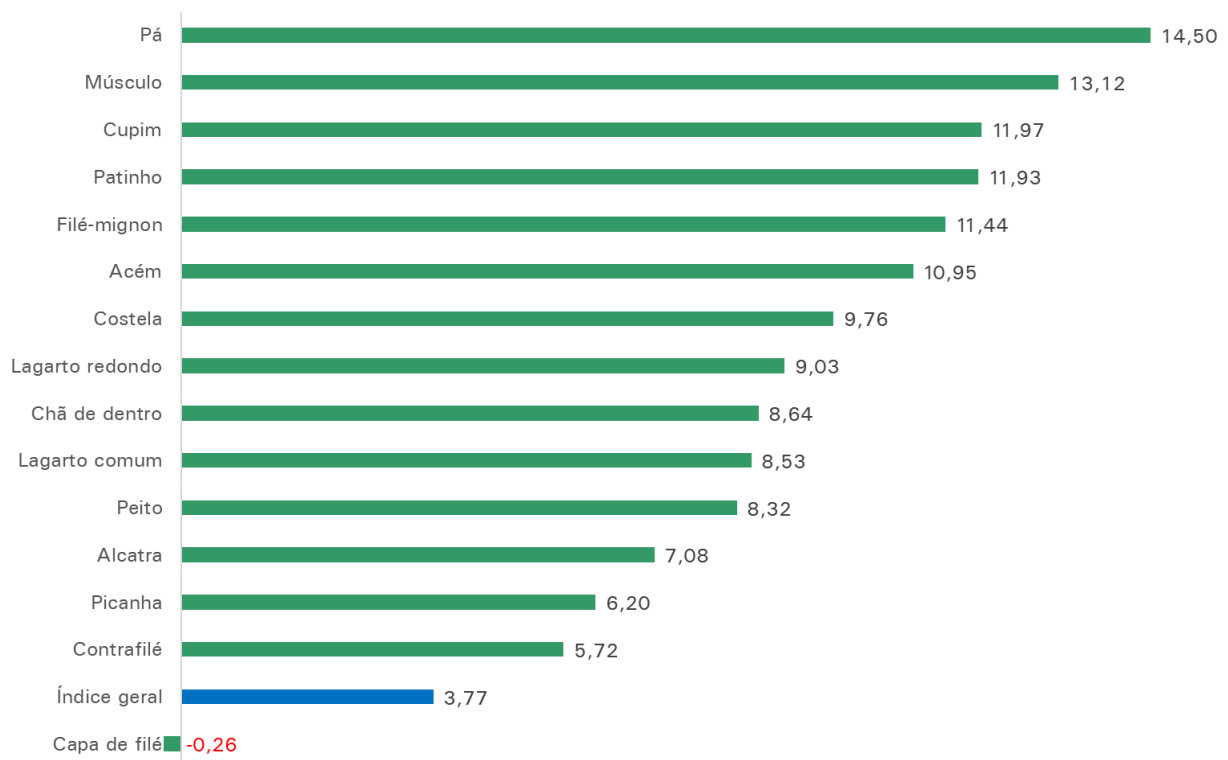
| Unidades da Federação | 2º trimestre de 2020 | | 2º trimestre de 2021 | | Variação anual | |
|-----------------------|----------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------|-------------|
| | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) |
| Total | 423 195 | 100,0 | 392 553 | 100,0 | -30 642 | -7,2 |
| Mato Grosso | 89 028 | 21,0 | 79 888 | 20,4 | -9 139 | -10,3 |
| São Paulo | 79 991 | 18,9 | 72 226 | 18,4 | -7 764 | -9,7 |
| Goiás | 60 232 | 14,2 | 58 235 | 14,8 | -1 997 | -3,3 |
| Minas Gerais | 44 748 | 10,6 | 42 636 | 10,9 | -2 113 | -4,7 |
| Mato Grosso do Sul | 40 350 | 9,5 | 42 189 | 10,7 | 1 839 | 4,6 |
| Rondônia | 45 696 | 10,8 | 39 310 | 10,0 | -6 386 | -14,0 |
| Pará | 24 693 | 5,8 | 24 610 | 6,3 | -82 | -0,3 |
| Tocantins | 19 194 | 4,5 | 21 020 | 5,4 | 1 825 | 9,5 |
| Rio Grande do Sul | 11 601 | 2,7 | 6 318 | 1,6 | -5 283 | -45,5 |
| Demais UFs | 7 662 | 1,8 | 6 121 | 1,6 | -1 542 | -20,1 |

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de abril a junho de 2021 foi de R\$ 314,58/@, variando de R\$ 303,20/@ a R\$321,90/@. O valor médio foi 54,50% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 203,65/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro a junho de 2021, 14 dos 15 cortes avaliados apresentaram variação positiva, acima do Índice geral da inflação, de 3,77%. Os aumentos mais significativos foram verificados na Pá (14,5%), Músculo (13,12%) e Cupim (11,97%) (**Gráfico I.5**). A Capa de filé foi o único corte a registrar variação negativa (-0,26%).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a junho de 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan. - jun. de 2021.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 2º trimestre de 2021, representaram 81,3% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 18,8% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 81,2% dos abates, apesar de constituírem 18,7% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2021

| *Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia) | Estabelecimentos | | Animais abatidos | |
|--|------------------|-------|------------------|-------|
| | (Quantidade) | (%) | (Mil cabeças) | (%) |
| Total | 1 046 | 100,0 | 7 075 | 100,0 |
| Até 25 | 618 | 59,1 | 360 | 5,1 |
| Mais de 25 a 50 | 118 | 11,3 | 337 | 4,8 |
| Mais de 50 a 100 | 114 | 10,9 | 633 | 8,9 |
| Mais de 100 a 500 | 151 | 14,4 | 2 930 | 41,4 |
| Mais de 500 | 45 | 4,3 | 2 816 | 39,8 |

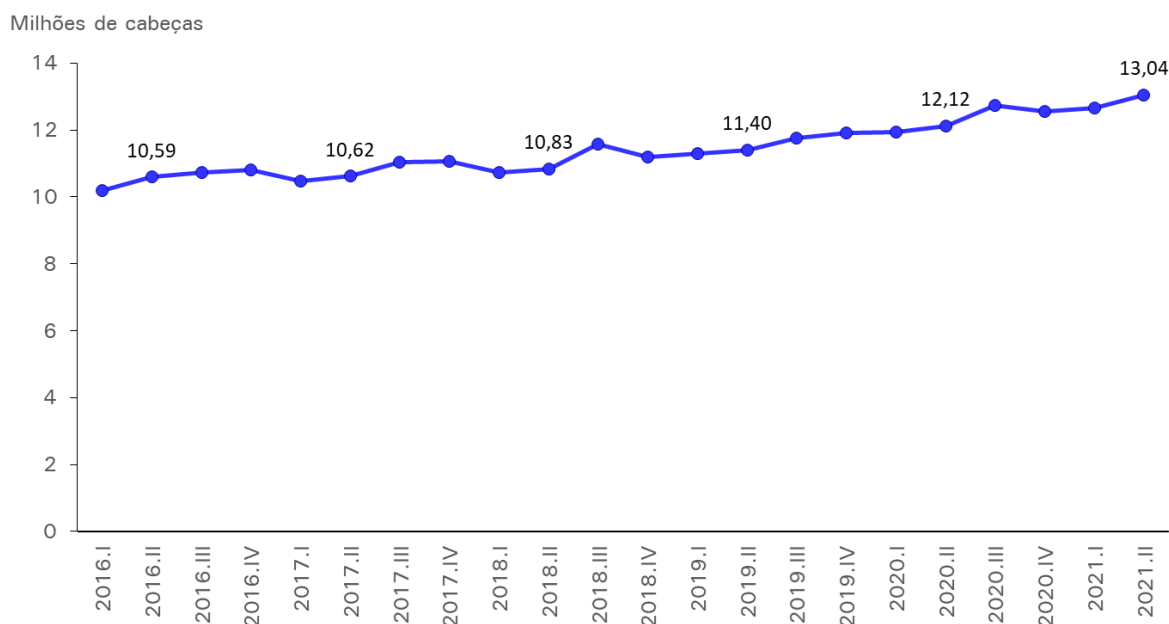
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021. II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2021, 1 046 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 187 (17,9%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 383 (36,6%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 476 (45,5%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,6%, 18,1% e 4,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2021, foram abatidas 13,04 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 7,6% em relação ao mesmo período de 2020 e de 2,9% na comparação com o 1º trimestre de 2021. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados para os meses de abril, maio e junho, propiciando um recorde de abate de suínos na série histórica desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. O resultado recorde das exportações de carne suína *in natura* apurado pela Secex, com o pico em junho, ajudou a compor esse cenário positivo. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2016.

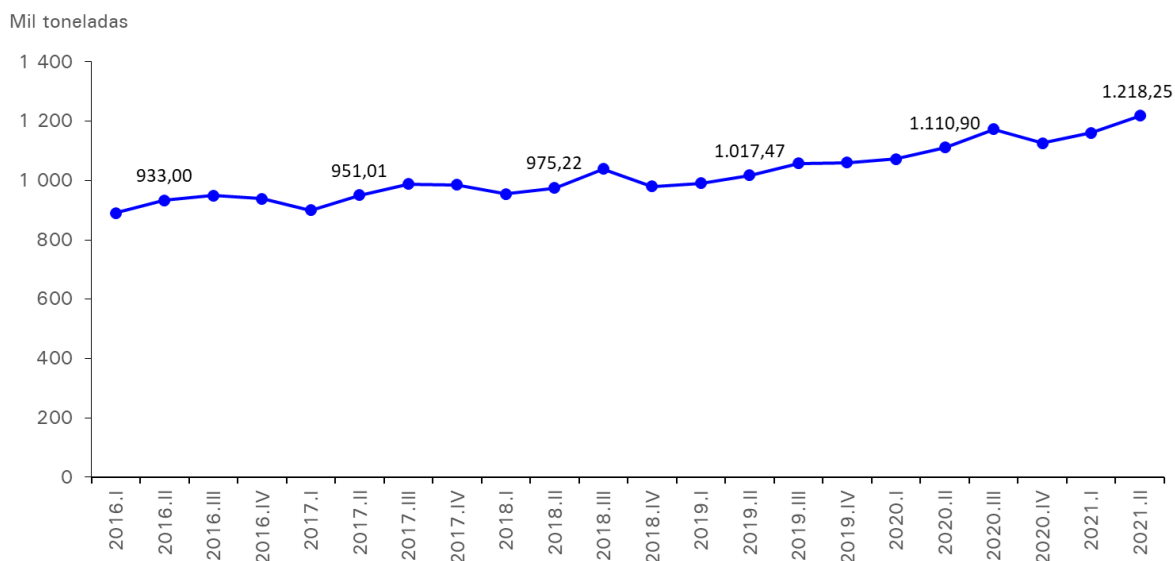
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.II.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,22 milhão de toneladas, no 2º trimestre de 2021, representando aumentos de 9,7% em relação ao mesmo período de 2020 e de 5,0% na comparação com o 1º trimestre de 2021. (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 93,4 kg, aumento de 1,9% em relação ao 2º trimestre de 2020 (91,7 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2016-2021.



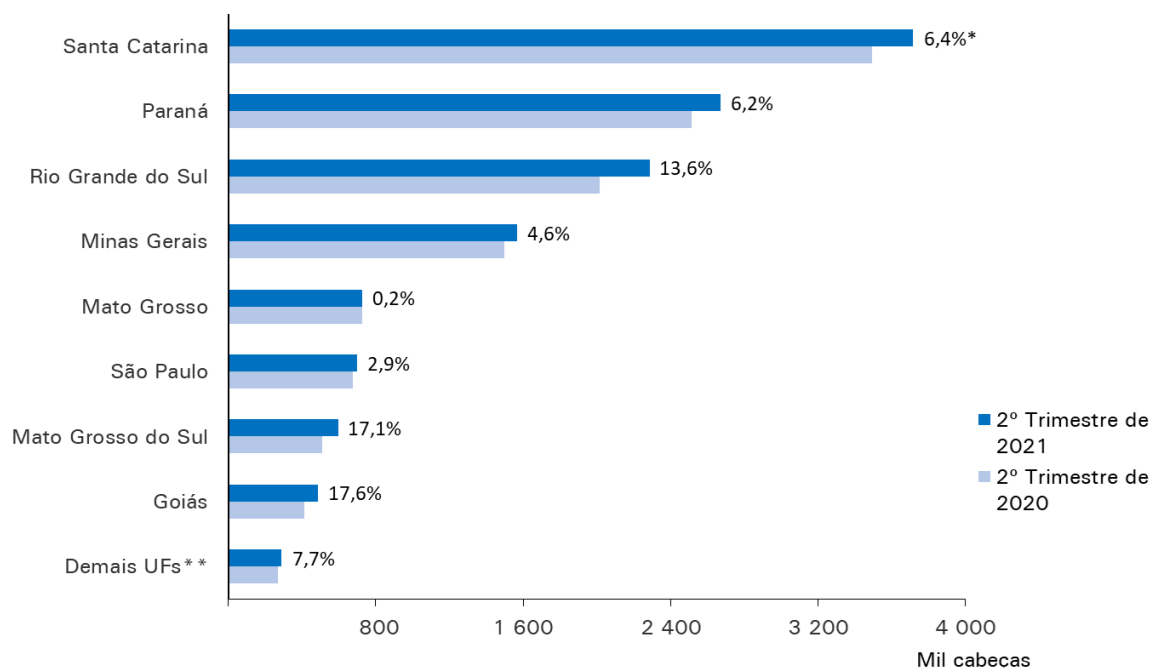
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.II.

A Região Sul respondeu por 66,5% do abate nacional de suínos, no 2º trimestre de 2021, seguida pela Sudeste (18,2%), Centro-Oeste (14,1%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,1%).

O abate de 923,56 mil cabeças de suínos a mais no 2º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 18 das 25 Unidades da Federação participantes da Pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Rio Grande do Sul (+273,47 mil cabeças), Santa Catarina (+222,13 mil cabeças), Paraná (+156,58 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+86,97 mil cabeças), Goiás (+73,00 mil cabeças), Minas Gerais (+69,47 mil cabeças), São Paulo (+19,96 mil cabeças) e Mato Grosso (1,19 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,5% da participação nacional, seguido por Paraná (20,5%) e Rio Grande do Sul (17,5%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 2^{os} trimestres de 2020 e 2021.



*Variação 2021/2020. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.II e 2021.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno alcançaram novos recordes trimestrais na série histórica e registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2020. Na comparação com o 1º trimestre de 2021, também o volume *in natura* e o faturamento em dólares registraram altas. O aumento dos preços internacionais da carne de suíno negociada com o exterior ocorrido na comparação entre ambos os períodos possibilitou registros de aumentos percentuais mais robustos do faturamento em dólares (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021

| Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína | 2020 | | 2021 | | Variação (%) | |
|--|------------------|------------------|------------------|------|--------------|--|
| | 2º trimestre (1) | 1º trimestre (2) | 2º trimestre (3) | 3/1 | 3/2 | |
| Suínos abatidos ¹ (cabeças) | 12 116 520 | 12 688 566 | 13 040 080 | 7,6 | 2,9 | |
| Carcaça produzida ¹ (t) | 1 110 898 | 1 160 732 | 1 218 249 | 9,7 | 5,0 | |
| Carne <i>in natura</i> exportada ² (t) | 240 618 | 224 051 | 276 419 | 14,9 | 23,4 | |
| Faturamento da exportação ² (milhões de US\$) | 556,814 | 554,724 | 710,663 | 27,6 | 28,1 | |
| Preço médio (US\$/t) | 2 314,10 | 2 475,88 | 2 570,97 | 11,1 | 3,8 | |

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 2º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram em 14,9% na comparação com o 2º trimestre de 2020 e tiveram a China como principal destino (57,2% de participação), ocupando esse lugar de destaque que pertenceu à Rússia

por um longo período. A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho suíno da China, e promoveu desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras de carne suína para esse destino, culminando neste mês de junho com o maior volume de carne suína já embarcado. Na comparação entre os 2ºs trimestres 2021/2020 a China aumentou suas importações de carne suína brasileira (+28,04 mil toneladas), alcançando variação anual de 21,6%. O Chile (+7,83 mil toneladas) também figurou entre os principais destinos com variação percentual positiva de 98,1%. Outro destino que incrementou consideravelmente suas aquisições de carne suína do Brasil foram as Filipinas. Em sentido oposto, ainda que de forma pouco acentuada, Cingapura foi o destino, entre aqueles com ao menos 1% de participação nas exportações, com a maior queda, 8,14 mil toneladas a menos ou variação negativa de 39,9% (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2ºs trimestres de 2020 e 2021

| Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i> | 2º trimestre de 2020 | | 2º trimestre de 2021 | | Variação anual | |
|---|----------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------|-------------|
| | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) |
| Total | 240 618 | 100,0 | 276 419 | 100,0 | 35 801 | 14,9 |
| China | 130 026 | 54,0 | 158 066 | 57,2 | 28 041 | 21,6 |
| Hong Kong | 37 811 | 15,7 | 32 152 | 11,6 | -5 659 | -15,0 |
| Chile | 7 984 | 3,3 | 15 819 | 5,7 | 7 834 | 98,1 |
| Cingapura | 20 398 | 8,5 | 12 260 | 4,4 | -8 138 | -39,9 |
| Uruguai | 10 406 | 4,3 | 10 601 | 3,8 | 194 | 1,9 |
| Vietnã | 4 614 | 1,9 | 8 764 | 3,2 | 4 150 | 89,9 |
| Argentina | 2 817 | 1,2 | 6 756 | 2,4 | 3 939 | 139,8 |
| Filipinas | 616 | 0,3 | 6 381 | 2,3 | 5 765 | 935,7 |
| Angola | 5 681 | 2,4 | 5 734 | 2,1 | 53 | 0,9 |
| Japão | 3 041 | 1,3 | 3 343 | 1,2 | 302 | 9,9 |
| Demais destinos* | 17 223 | 7,2 | 16 542 | 6,0 | -681 | -4,0 |

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 2ºs trimestres 2021/2020 o volume de embarques de carne suína para o exterior com origem da Região Sul do total exportado aumentou, passando de 91,8% para 92,6%, sendo que houve incrementos de 1,0 ponto percentual na participação das carnes de origem catarinense e de 1,6 pp quando a origem foi do Rio Grande do Sul. Em sentido contrário, o volume de comercialização das carnes de suíno com origem paranaense caiu 1,8 ponto percentual. A China adquiriu 92,53 mil toneladas de origem catarinense, sendo 16,73 mil toneladas o incremento em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o Chile importou 15,82 mil toneladas, 7,83 mil toneladas a mais no mesmo período

de comparação. De origem do Rio Grande do Sul, a China adquiriu 60,73 mil toneladas, 11,29 mil toneladas a mais neste comparativo anual.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021.

| Unidades da Federação | 2º trimestre de 2020 | | 2º trimestre de 2021 | | Variação anual | |
|-----------------------|----------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------|-------------|
| | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) |
| Total | 240 618 | 100,0 | 276 419 | 100,0 | 35 801 | 14,9 |
| Santa Catarina | 122 343 | 50,8 | 143 258 | 51,8 | 20 914 | 17,1 |
| Rio Grande do Sul | 64 856 | 27,0 | 79 071 | 28,6 | 14 215 | 21,9 |
| Paraná | 33 676 | 14,0 | 33 634 | 12,2 | -42 | -0,1 |
| Mato Grosso | 7 927 | 3,3 | 7 732 | 2,8 | -195 | -2,5 |
| Mato Grosso do Sul | 4 512 | 1,9 | 5 430 | 2,0 | 918 | 20,3 |
| Minas Gerais | 5 283 | 2,2 | 4 924 | 1,8 | -360 | -6,8 |
| Demais UF's* | 2 021 | 0,8 | 2 371 | 0,9 | 350 | 17,3 |

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2021, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,44/kg, variando de R\$5,40/kg a R\$7,42/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$3,97/kg, representando aumento de 62,09% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2021/2020. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de abril a junho aumento de 1,47%. No acumulado do ano até junho o registro foi de queda de 3,34%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+ 3,77%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (11,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,1% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2021 (Tabela I.8).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2021

| *Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia) | Estabelecimentos | | Animais abatidos | |
|--|------------------|--------------|------------------|--------------|
| | (Quantidade) | (%) | (Mil cabeças) | (%) |
| Total | 584 | 100,0 | 13 040 | 100,0 |
| Até 25 | 334 | 57,2 | 143 | 1,1 |
| Mais de 25 a 50 | 45 | 7,7 | 125 | 1,0 |
| Mais de 50 a 100 | 50 | 8,6 | 280 | 2,1 |
| Mais de 100 a 500 | 86 | 14,7 | 1 521 | 11,7 |
| Mais de 500 | 69 | 11,8 | 10 970 | 84,1 |

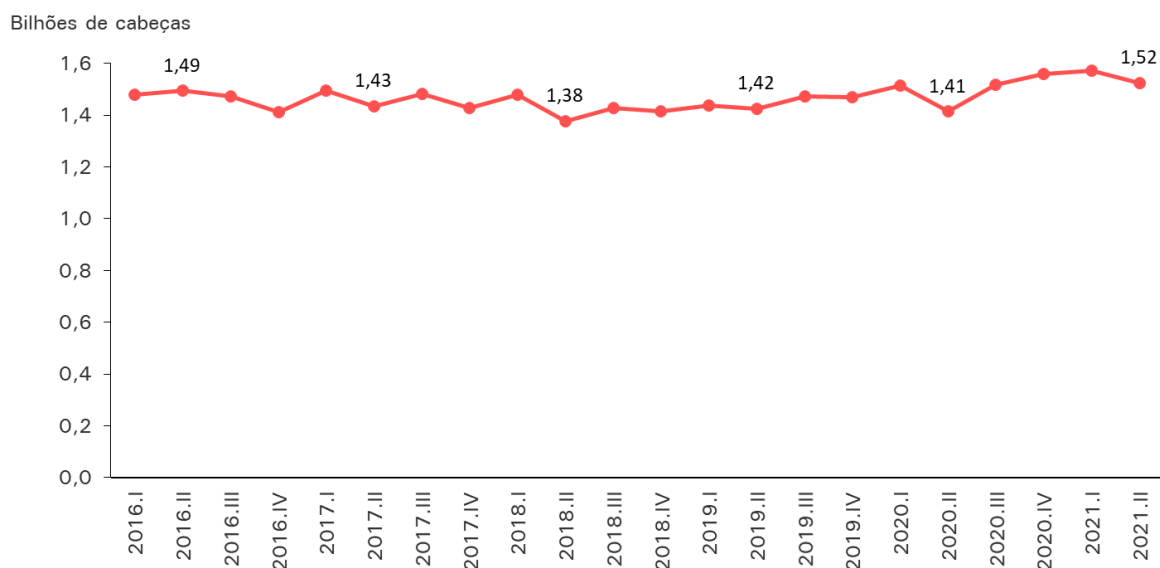
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2021, 584 informantes do abate de suínos. Destes, 89 (15,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 241 (41,3%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 254 (43,5%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 85,5%, 13,2% e 1,3% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2021, foram abatidas 1,52 bilhão de cabeças de frangos, representando aumento de 7,8% em relação ao mesmo período de 2020 e queda de 3,0% na comparação com o 1º trimestre de 2021. Apesar da queda no comparativo com o trimestre anterior, esse resultado significou o melhor segundo trimestre na série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. Entre os meses deste segundo trimestre, maio foi o mais abundante em volume de animais abatidos, com 519,54 milhões de cabeças. O desempenho das exportações de carne de frango influenciou positivamente o resultado, já que alcançaram o melhor patamar desde o terceiro trimestre de 2018. Segundo o CEPEA esse cenário, aliado à boa liquidez do mercado doméstico, contribuiu para elevar os preços da carne e do animal vivo. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2016.

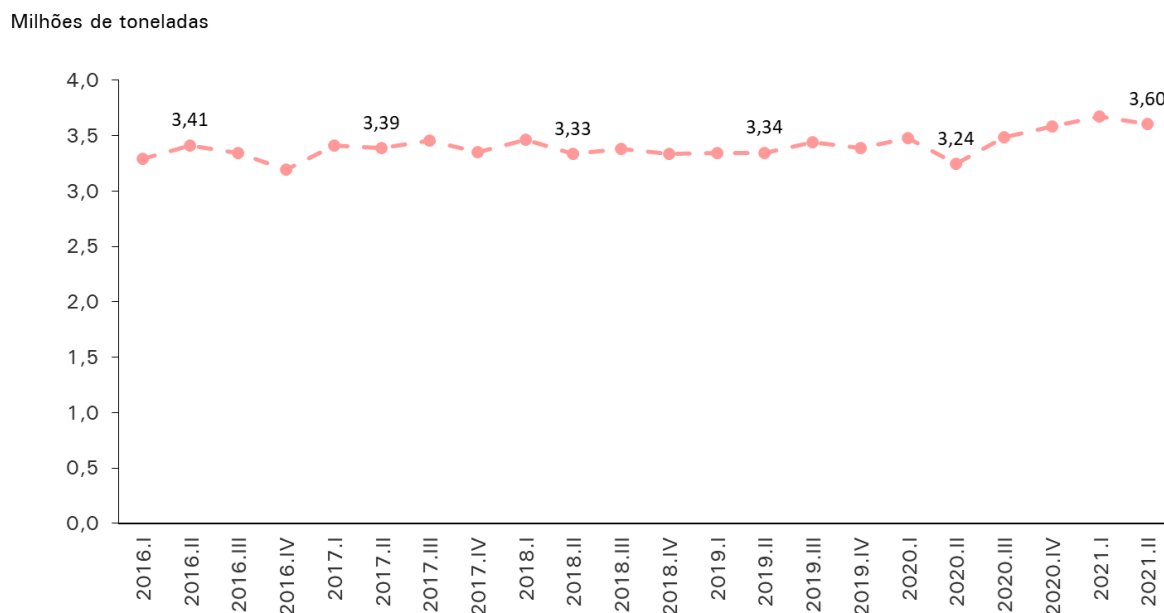
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,60 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2021. Esse resultado representou aumento de 11,1% em relação ao mesmo período de 2020 e de queda de 2,0% na comparação com o 1º trimestre de 2021 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

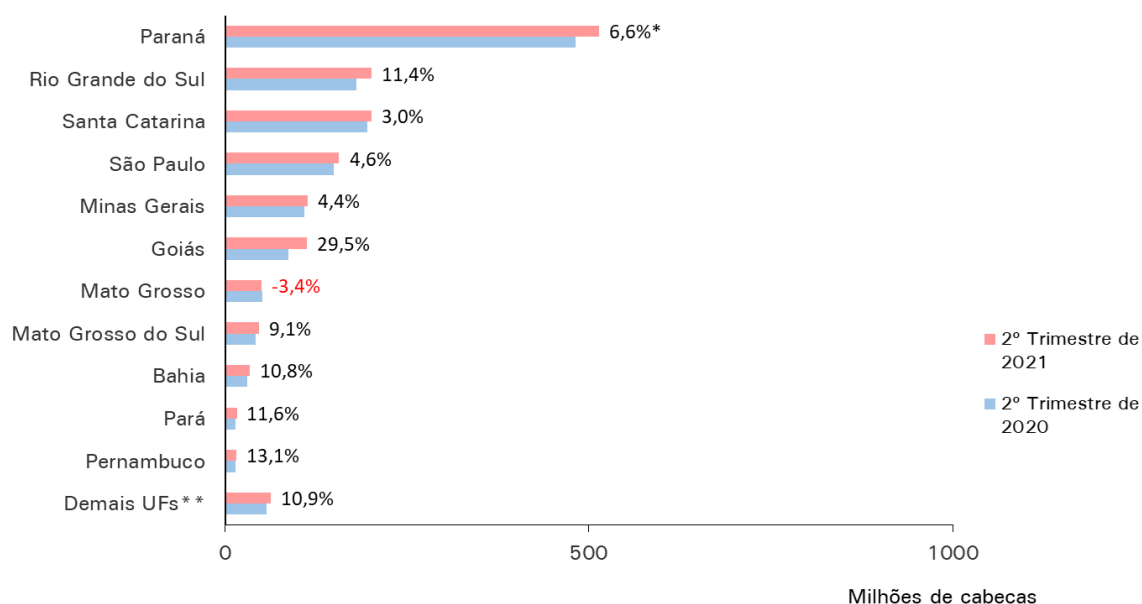


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.II.

A Região Sul respondeu por 60,1% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2021, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (4,4%) e Norte (1,7%).

O abate de 110,47 milhões de cabeças de frangos a mais no 2º trimestre de 2021, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 21 das 25 Unidades da Federação que participaram da Pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+31,60 milhões de cabeças), Goiás (+25,68 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+20,56 milhões de cabeças), São Paulo (+6,90 milhões de cabeças), Santa Catarina (+5,78 milhões de cabeças), Minas Gerais (+4,81 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+3,89 milhões de cabeças), Bahia (+3,31 milhões de cabeças), Pernambuco (+1,84 milhão de cabeças) e Pará (+1,71 milhão de cabeças). Em contrapartida, a queda mais expressiva ocorreu em Mato Grosso (-1,74 milhão de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 33,7% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (13,2%) e Santa Catarina (13,2%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.II e 2021.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos no volume *in natura* exportado e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2020, assim como na comparação com o 1º trimestre de 2021. O aumento dos preços internacionais da carne de frango negociada com o exterior ocorrido na comparação entre ambos os períodos possibilitou registros de aumentos percentuais mais robustos do faturamento em dólares (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

| Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango | 2020 | 2021 | | Variação (%) | |
|---|------------------|------------------|------------------|--------------|------|
| | 2º trimestre (1) | 1º trimestre (2) | 2º trimestre (3) | 3/1 | 3/2 |
| Frangos abatidos ¹ (mil cabeças) | 1 414 209 | 1 572 271 | 1 524 677 | 7,8 | -3,0 |
| Carcaça produzida ¹ (t) | 3 242 860 | 3 674 494 | 3 602 769 | 11,1 | -2,0 |
| Carne <i>in natura</i> exportada ² (t) | 1 002 734 | 950 177 | 1 100 397 | 9,7 | 15,8 |
| Faturamento da exportação ² (milhões de US\$) | 1 364,133 | 1 399,888 | 1 713,270 | 25,6 | 22,4 |
| Preço médio das exportações (US\$/t) | 1 360,41 | 1 473,29 | 1 556,96 | 14,4 | 5,7 |

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 2º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 9,7% na comparação com o 2º trimestre de 2020 e tiveram a China (15,2% de participação) como o seu principal destino. A queda do volume de carne de frango (-11 948

toneladas) comprada pelo país asiático significou a terceira redução consecutiva considerando a comparação anual entre dados de mesmo trimestre. Em compensação, os exportadores brasileiros incrementaram de forma mais significativa o embarque de carne de frango para, ao menos, seis destinos. Foram eles em ordem decrescente de volume exportado: México, Filipinas, Arábia Saudita, Rússia, África do Sul e Líbia. As exportações para o México foram as que mais se sobressaíram, tanto na variação percentual (+ 1 078,0%), quanto no volume total (+ 36,06 mil toneladas). Outro destaque desta listagem, as Filipinas, saltaram para o sexto lugar entre os principais parceiros do Brasil no comércio de carne de frango (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

| Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i> | 2º trimestre de 2020 | | 2º trimestre de 2021 | | Variação anual | |
|---|----------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------|------------|
| | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) |
| Total | 1 002 734 | 100,0 | 1 100 397 | 100,0 | 97.663 | 9,7 |
| China | 178 744 | 17,8 | 166 795 | 15,2 | -11.948 | -6,7 |
| Arábia Saudita | 92 933 | 9,3 | 109 193 | 9,9 | 16.260 | 17,5 |
| Japão | 103 836 | 10,4 | 97 929 | 8,9 | -5.907 | -5,7 |
| Emirados Árabes Unidos | 78 841 | 7,9 | 80 202 | 7,3 | 1.361 | 1,7 |
| África do Sul | 65 095 | 6,5 | 79 638 | 7,2 | 14.543 | 22,3 |
| Filipinas | 20 573 | 2,1 | 54 495 | 5,0 | 33.922 | 164,9 |
| México | 3 345 | 0,3 | 39 407 | 3,6 | 36.062 | 1 078,0 |
| Coréia do Sul | 31 479 | 3,1 | 36 082 | 3,3 | 4.604 | 14,6 |
| Rússia | 19 353 | 1,9 | 34 366 | 3,1 | 15.014 | 77,6 |
| Cingapura | 40 287 | 4,0 | 30 548 | 2,8 | -9.739 | -24,2 |
| Hong Kong | 42 773 | 4,3 | 28 388 | 2,6 | -14.384 | -33,6 |
| Iêmen | 23 521 | 2,3 | 26 192 | 2,4 | 2.671 | 11,4 |
| Líbia | 13 913 | 1,4 | 24 702 | 2,2 | 10.789 | 77,5 |
| Kuwait | 32 758 | 3,3 | 24 313 | 2,2 | -8.445 | -25,8 |
| Chile | 8 185 | 0,8 | 23 559 | 2,1 | 15.374 | 187,8 |
| Jordânia | 16 063 | 1,6 | 20 833 | 1,9 | 4.770 | 29,7 |
| Omã | 18 060 | 1,8 | 19 256 | 1,7 | 1.196 | 6,6 |
| Angola | 19 762 | 2,0 | 16 453 | 1,5 | -3.308 | -16,7 |
| Catar | 22 434 | 2,2 | 15 663 | 1,4 | -6.772 | -30,2 |
| Demais Destinos* | 170 780 | 17,0 | 172 380 | 15,7 | 1.600 | 0,9 |

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 2^{os} trimestres 2021/2020 o volume de embarques de carne de frango para o exterior com origem da Região Sul do total exportado recuou, passando de 79,0% para 77,7%, sendo que houve redução de 1,4 ponto percentual na participação das

carnes de origem paranaense, enquanto ao considerar o comércio com o exterior de carne de frango de origem catarinense ou do Rio Grande do Sul, os registros apontam para a estabilidade no percentual de participação.

O México adquiriu 22,26 mil toneladas de carne de frango de origem paranaense, sendo 19,05 mil toneladas o incremento em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto a Filipinas importou 26,48 mil toneladas, 17,52 mil toneladas a mais no mesmo período de comparação.

Filipinas também é destaque como parceiro comercial nas vendas brasileiras de carne de frango de origem catarinense, adquirindo 19,79 mil toneladas, sendo o incremento de 8,78 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o México também surpreendeu saindo de apenas 135 toneladas o seu volume importado de carne de frango no 2º trimestre de 2020 para adquirir 5,81 mil toneladas no 2º trimestre de 2021.

Ao considerar o comércio com o exterior de carne de frango de origem gaúcha, foram contemplados principalmente em maiores volumes, destinos como África do Sul, México, Filipinas, Líbia e Egito.

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2ºs trimestres de 2020 e 2021.

| Unidades da Federação | 2º trimestre de 2020 | | 2º trimestre de 2021 | | Variação anual | |
|-----------------------|----------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------|------------|
| | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) | (Toneladas) | (%) |
| Total | 1 002 734 | 100,0 | 1 100 397 | 100,0 | 97 663 | 9,7 |
| Paraná | 416 316 | 41,5 | 440 751 | 40,1 | 24 434 | 5,9 |
| Santa Catarina | 214 221 | 21,4 | 235 060 | 21,4 | 20 839 | 9,7 |
| Rio Grande do Sul | 161 711 | 16,1 | 178 671 | 16,2 | 16 960 | 10,5 |
| Goiás | 54 212 | 5,4 | 60 840 | 5,5 | 6 627 | 12,2 |
| São Paulo | 53 717 | 5,4 | 52 100 | 4,7 | -1 618 | -3,0 |
| Minas Gerais | 30 644 | 3,1 | 44 801 | 4,1 | 14 157 | 46,2 |
| Mato Grosso do Sul | 39 724 | 4,0 | 43 556 | 4,0 | 3 832 | 9,6 |
| Mato Grosso | 20 436 | 2,0 | 24 197 | 2,2 | 3 762 | 18,4 |
| Distrito Federal | 6 558 | 0,7 | 12 843 | 1,2 | 6 285 | 95,8 |
| Demais UF's* | 5 194 | 0,5 | 7 578 | 0,7 | 2 384 | 45,9 |

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2021 foi de R\$ 6,93/kg, variando de R\$ 6,19kg a R\$

7,42kg. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$ 4,20/kg, representando aumento de 65,0% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2021/2020.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de abril a junho, aumentos de 5,08% e 4,89%, respectivamente. No acumulado do ano até junho os registros foram de 5,77% e 7,48%. O Índice geral da inflação variou positivamente 3,77%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 60 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (21,6% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 42,7% do número total de animais abatidos no 2º trimestre de 2021, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 2º trimestre de 2021

| *Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia) | Estabelecimentos | | Animais abatidos | |
|--|------------------|--------------|------------------|--------------|
| | (Quantidade) | (%) | (Mil cabeças) | (%) |
| Total | 278 | 100,0 | 1 524 677 | 100,0 |
| Até 10 mil | 83 | 29,9 | 13 230 | 0,9 |
| Mais de 10 mil a 100 mil | 114 | 41,0 | 371 531 | 24,4 |
| Mais de 100 mil a 200 mil | 60 | 21,6 | 650 320 | 42,7 |
| Mais de 200 mil a 300 mil | 11 | 4,0 | 211 816 | 13,9 |
| Mais de 300 mil | 10 | 3,6 | 277 780 | 18,2 |

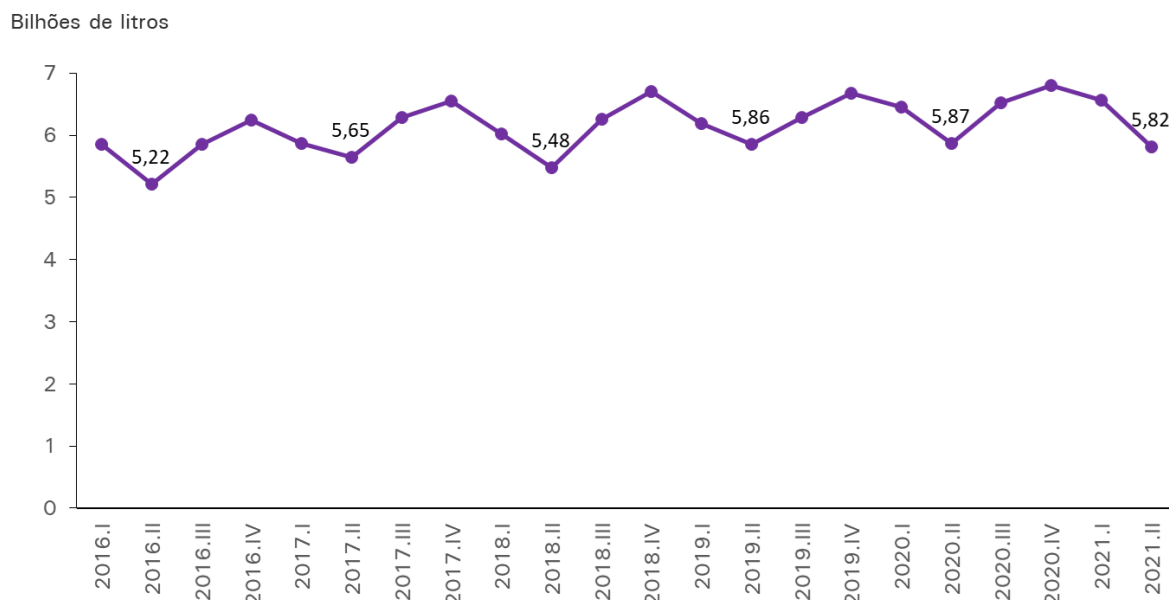
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2021, 278 informantes do abate de frangos. Destes, 135 (48,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 94 (33,8%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 49 (17,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 91,5%, 8,4% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2021, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,82 bilhões de litros, equivalente à redução de 1,0% em relação ao 2º trimestre de 2020, e redução de 11,4% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 2º trimestres regularmente apresentam a menor produção anual, fato ocasionado pelo período de entressafra nas principais bacias leiteiras do país. O resultado representa a 3ª maior captação de leite acumulada em um 2º trimestre, abaixo dos resultados alcançados em 2020 (5,87 bilhões de litros) e 2019 (5,86 bilhões de litros). O mês de maior captação foi maio, com 1,95 bilhão de litros, 0,1% abaixo do mesmo mês do ano anterior, ao mesmo tempo que junho foi o mês de menor atividade com 1,92 bilhão de litros, 1,4% a menos na mesma comparação. Ao longo do trimestre, o segmento foi impactado pelo aumento dos custos de produção e pela demanda enfraquecida.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

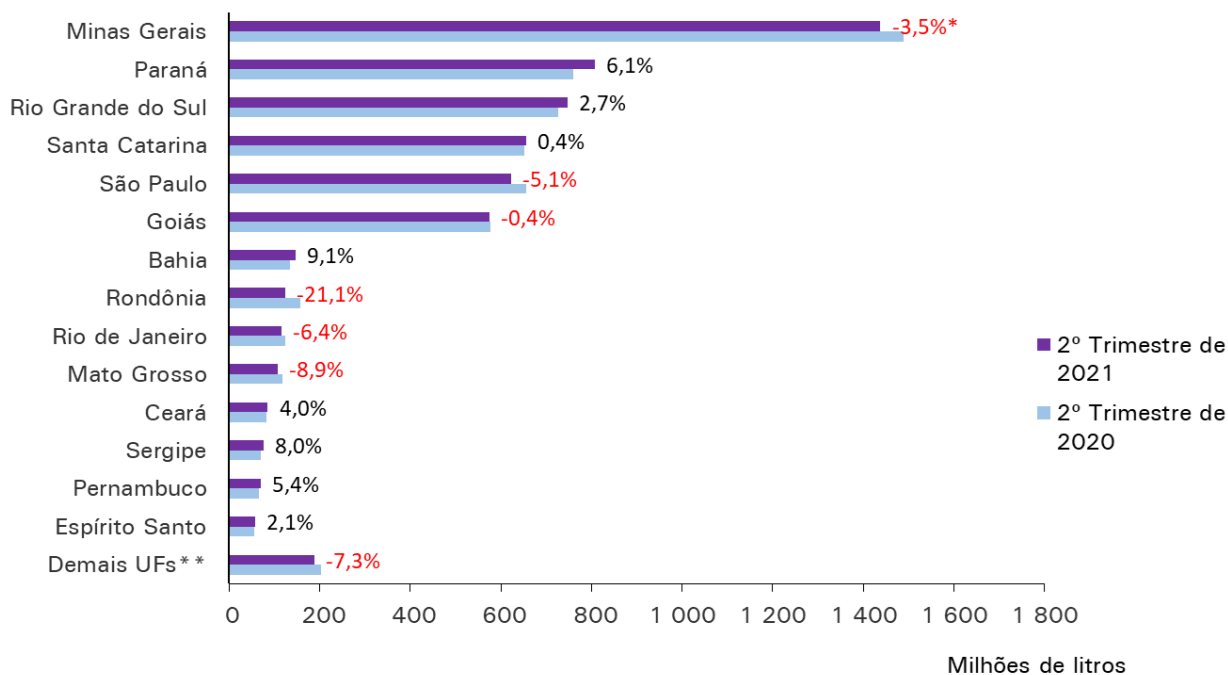


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.I-2021.II.

No comparativo do 2º trimestre de 2021 com o mesmo período em 2020, o decréscimo de 59,47 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de reduções registradas em 15 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as quedas mais significativas ocorreram em Minas Gerais (-

51,97 milhões de litros), São Paulo (-33,46 milhões de litros), Rondônia (-33,32 milhões de litros), Mato Grosso (-10,43 milhões de litros) e Rio de Janeiro (-7,91 milhões de litros). Em compensação, os acréscimos mais relevantes ocorreram no Paraná (+46,32 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+19,96 milhões de litros) e Bahia (+12,27 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 24,7% da captação nacional, seguida por Paraná (13,9%) e Rio Grande do Sul (12,8%) (Gráfico I.13).

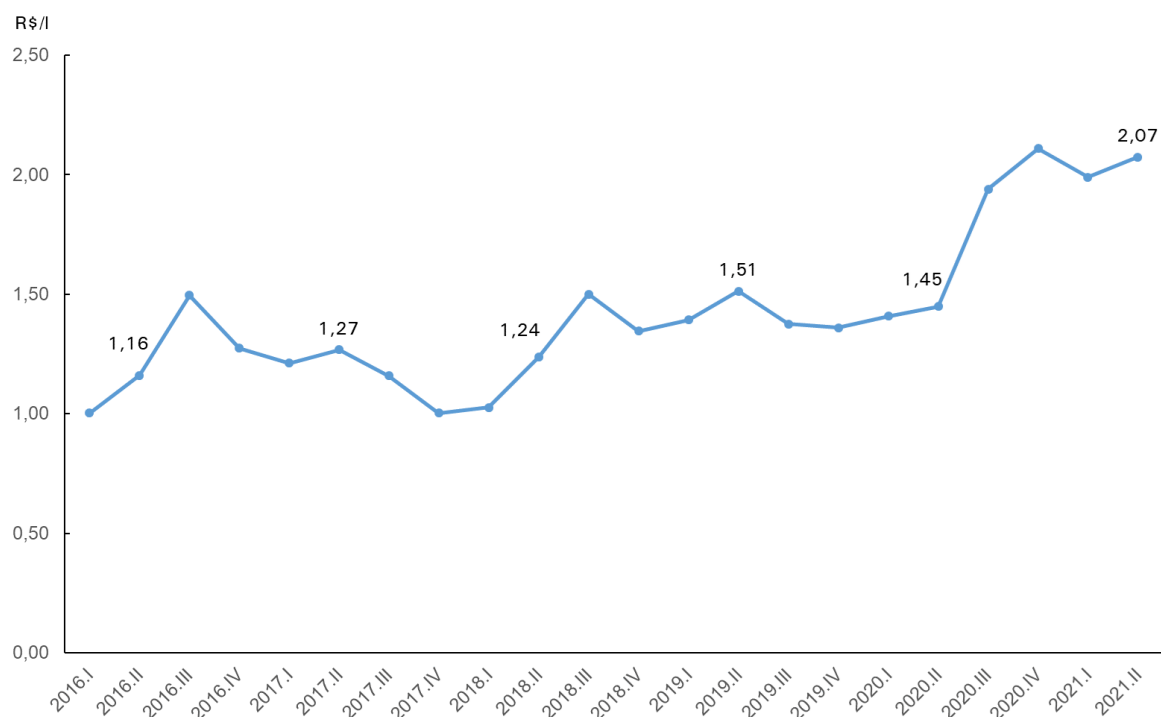
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.II e 2021.II.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 2º trimestre de 2021 foi de R\$ 2,07, valor 43,2% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 1º trimestre de 2021, houve acréscimo de 4,4%. (Gráfico I.14).

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2016-2021

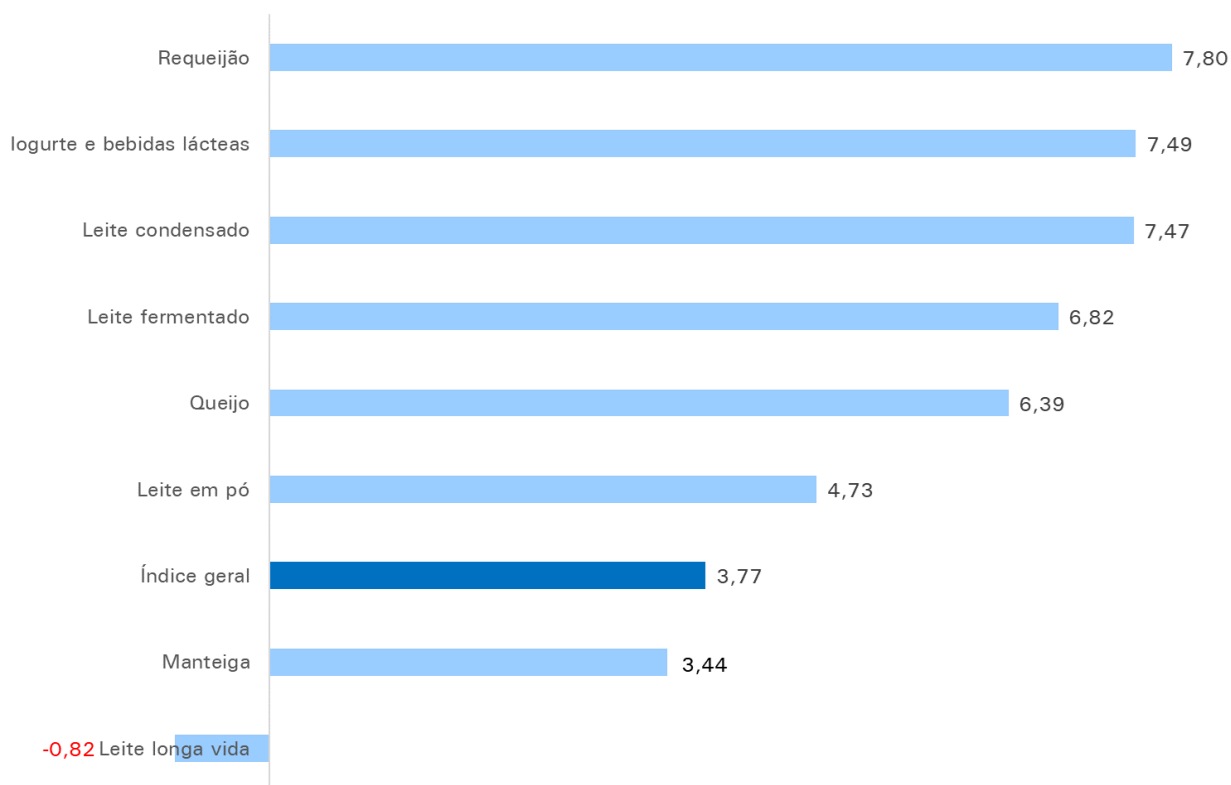


¹ Não Inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2016.I-2021.II.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 3,17% no acumulado de janeiro a junho de 2021, abaixo do Índice geral da Inflação, de 3,77%. Seis subitens apresentaram alta acima do Índice geral, sendo as mais expressivas observadas no Requeijão (+ 7,80%), logurte e bebidas lácteas (+ 7,49%) e no Leite condensado (+ 7,47%). O subitem Leite longa vida (-0,82%) foi o único a apresentar variação negativa no período (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-jun. de 2021.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (14,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,5% do volume de leite cru captado no 2º trimestre de 2021 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 2º trimestre de 2021.

| *Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia) | Estabelecimentos | | Volume de leite adquirido | |
|---|------------------|-------|---------------------------|-------|
| | (Quantidade) | (%) | (1000 litros) | (%) |
| Total | 1 822 | 100,0 | 5 815 050 | 100,0 |
| Até 1 mil | 494 | 27,1 | 14 541 | 0,2 |
| Mais de 1 mil a 10 mil | 689 | 37,8 | 209 022 | 3,6 |
| Mais de 10 mil a 50 mil | 377 | 20,7 | 678 108 | 11,7 |
| Mais de 50 mil a 150 mil | 159 | 8,7 | 1 090 805 | 18,8 |
| Mais de 150 mil | 103 | 5,7 | 3 822 575 | 65,7 |

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.II.

No 2º trimestre de 2021 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 822 estabelecimentos, 724 (39,7%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 806 (44,2%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 292 (16,0%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,3%, 8,0% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2021, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,51 milhões de peças de couro. Esse total representa aumentos de 2,6% em relação ao adquirido no 2º trimestre de 2020 e de 6,2% frente ao 1º trimestre de 2021. Apesar desse aumento, a aquisição ainda está próxima aos níveis observados nos resultados trimestrais obtidos em 2003, por conta da redução de bovinos disponíveis para o abate no período desta Pesquisa. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,7% do total captado no período (**Tabela I.14**).

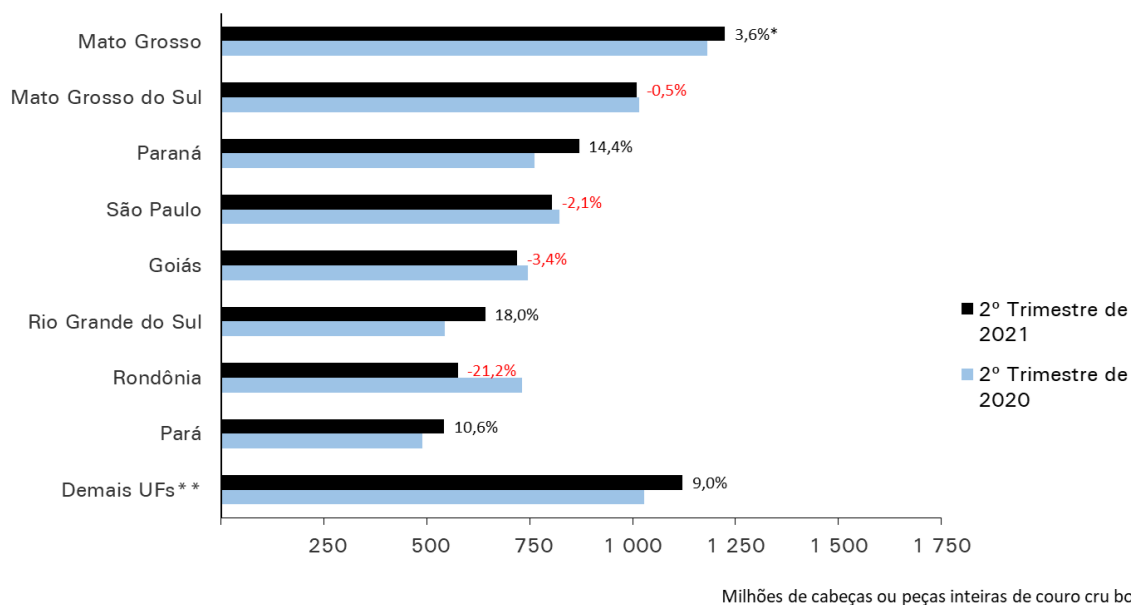
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 2ºs trimestres de 2020 e 2021

| Origens do couro cru | 2º trimestre de 2020 | | 2º trimestre de 2021 | | Variação anual | |
|------------------------------------|----------------------|-------|----------------------|-------|----------------|-------|
| | (Unidade) | (%) | (Unidade) | (%) | (Unidade) | (%) |
| Total | 7 316 501 | 100,0 | 7 508 292 | 100,0 | 191 791 | 2,6 |
| Matadouro frigorífico | 5 219 585 | 71,3 | 5 370 249 | 71,5 | 150 664 | 2,9 |
| Prestação de serviço de curtimento | 1 627 755 | 22,2 | 1 592 057 | 21,2 | -35 698 | -2,2 |
| Intermediários (salgadores) | 46 616 | 0,6 | 143 157 | 1,9 | 96 541 | 207,1 |
| Matadouro municipal | 337 131 | 4,6 | 278 945 | 3,7 | -58 186 | -17,3 |
| Outros curtumes e outras origens | 85 414 | 1,2 | 123 884 | 1,6 | 38 470 | 45,0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020.II e 2021.II.

O comparativo entre os 2ºs trimestres de 2020 e 2021 indica uma variação positiva de 191,79 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente de aumentos em 9 das 19 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da Pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em Unidades da Federação com mais de 5,0% de participação na aquisição de couro, ocorreram no Paraná (+ 109,83 mil peças), Rio Grande do Sul (+97,98 mil peças), Pará (+52,13 mil peças) e Mato Grosso (42,07 mil peças). Em contrapartida, as variações negativas mais significativas foram registradas em Rondônia (-154,98 mil peças), Goiás (-25,55 mil peças) e São Paulo (-17,41 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,3% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,5%) e Paraná (11,6%), que passou a figurar na posição anteriormente ocupada por São Paulo (10,7%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021



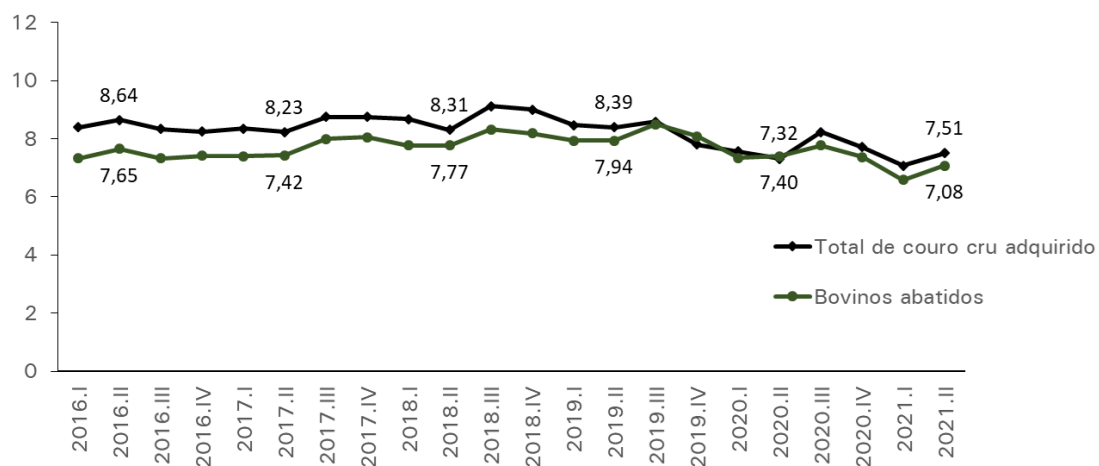
Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro cru bovino
 *Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020.II e 2021.II.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,7% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs, enquanto outros métodos foram aplicados em 4 UFs.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 2º trimestre de 2021 essa relação foi de 5,7% (Gráfico I.17).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



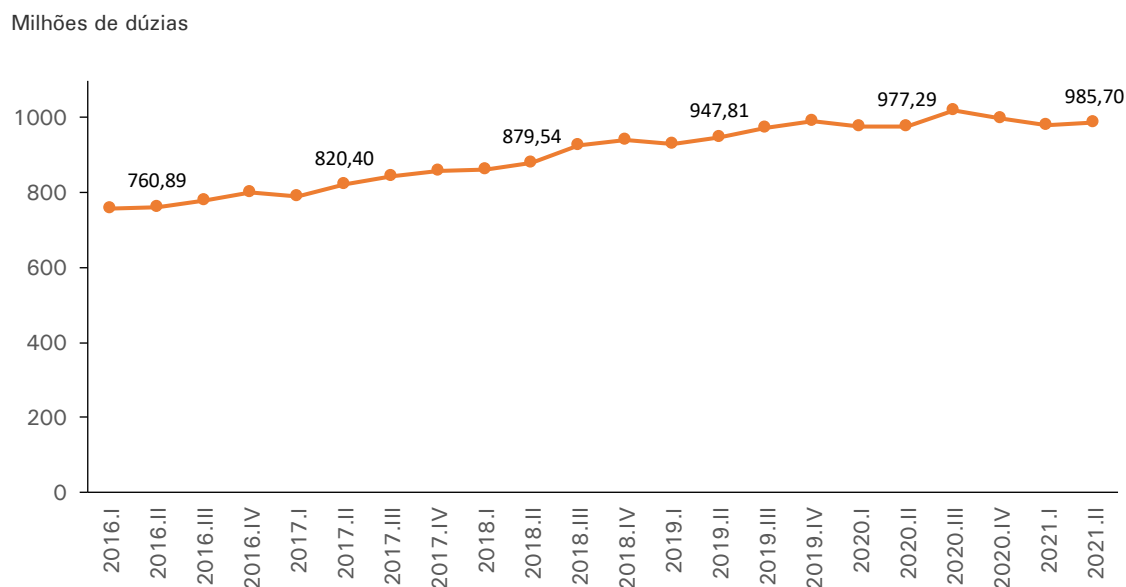
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.II-2021.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2021, 80 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da Pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha alcançou a marca de 985,70 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2021. A quantia significa um aumento de 0,9% em relação ao apurado no 2º trimestre de 2020, e de 0,5% em relação à produção do trimestre imediatamente anterior. Foi também a maior produção já registrada em um segundo trimestre e a 4ª maior produção da série histórica da Pesquisa – iniciada em 1987. O mês de maior produção do trimestre foi maio com 332,97 milhões de dúzias, 1,6% acima do mesmo mês do ano anterior, enquanto junho foi o período de menor produção, com 321,79 milhões de dúzias, 1,7% abaixo do mês equivalente de 2020. O **Gráfico I.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2016.

Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



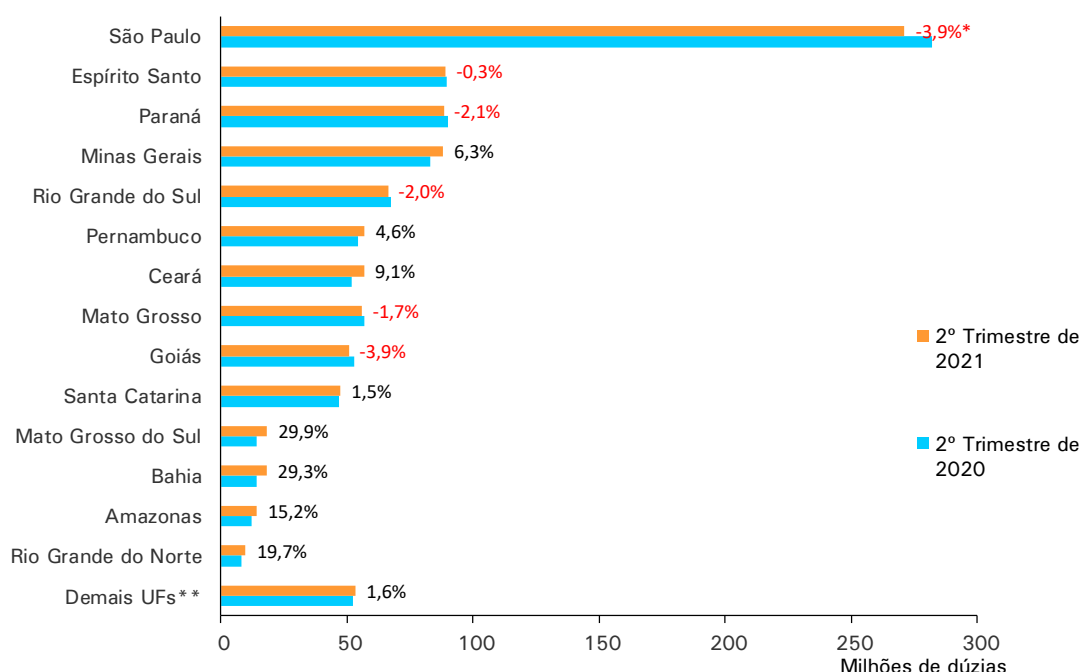
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.I-2021.II.

Em nível nacional, foi uma produção 8,41 milhões de dúzias de ovos a mais, quando se comparam os 2ºs trimestres de 2021 e 2020, resultante de aumentos em 14 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da Pesquisa. Quantitativamente, os maiores

acréscimos ocorreram em Minas Gerais (+ 5,22 milhões de dúzias), Ceará (+ 4,72 milhões de dúzias), Mato Grosso do Sul (+ 4,24 milhões de dúzias) e Bahia (+ 4,14 milhões de dúzias). A maior queda entre 2^{os} trimestres dos dois anos foi observada em São Paulo (-10,90 milhões de dúzias), entretanto, se comparados ao trimestre imediatamente anterior, a sua produção, na realidade, se manteve estável.

Responsável por 27,5% da produção nacional no segundo trimestre de 2021, o Estado de São Paulo seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, seguido pelo Espírito Santo, com 9,1% da produção nacional, que na publicação anterior figurava como 3^o maior produtor, Paraná (9,0%) e Minas Gerais (8,9%) (Gráfico I.20).

Gráfico I.20 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.II e 2021.II.

O IPCA/IBGE registrou aumento de 7,03% no preço dos ovos de galinha, enquanto que para o mesmo período de janeiro a junho de 2021 o índice Geral da inflação foi de 3,77%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 2^o trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas,

1.010 (54,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,5% do total de ovos produzidos, enquanto 857 granjas (45,9%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,5% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 2º trimestre de 2021

| Finalidade da produção | Estabelecimentos | | Produção de ovos | |
|------------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|
| | (Quantidade) | (%) | (Mil dúzias) | (%) |
| Total | 1 867 | 100,0 | 985 697 | 100,0 |
| Consumo | 1 010 | 54,1 | 803 240 | 81,5 |
| Incubação | 857 | 45,9 | 182 457 | 18,5 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2021.II.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 2º trimestre de 2021, 1 867 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da Pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2020 E 2021

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

| Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha | 2020 | 2021 | 2021 | Variação (%) | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|-------|
| | 2º Trimestre 1 | 1º Trimestre 2 | 2º Trimestre 3 | 3/1 | 3/2 |
| Número de animais abatidos (mil cabeças) | | | | | |
| BOVINOS | 7 404 | 6 588 | 7 075 | -4,4 | 7,4 |
| Bois | 4 128 | 3 887 | 4 230 | 2,5 | 8,8 |
| Vacas | 2 062 | 1 777 | 1 859 | -9,8 | 4,6 |
| Novilhos | 343 | 273 | 257 | -25,2 | -6,1 |
| Novilhas | 870 | 650 | 729 | -16,3 | 12,1 |
| SUÍNOS | 12 117 | 12 669 | 13 040 | 7,6 | 2,9 |
| FRANGOS | 1 414 209 | 1 572 271 | 1 524 677 | 7,8 | -3,0 |
| Peso das carcaças (toneladas) | | | | | |
| BOVINOS | 1 906 768 | 1 728 185 | 1 871 520 | -1,8 | 8,3 |
| Bois | 1 204 822 | 1 143 951 | 1 255 526 | 4,2 | 9,8 |
| Vacas | 438 903 | 384 306 | 403 719 | -8,0 | 5,1 |
| Novilhos | 85 872 | 66 687 | 61 406 | -28,5 | -7,9 |
| Novilhas | 177 171 | 133 240 | 150 869 | -14,8 | 13,2 |
| SUÍNOS | 1 110 898 | 1 160 732 | 1 218 249 | 9,7 | 5,0 |
| FRANGOS | 3 242 860 | 3 674 494 | 3 602 769 | 11,1 | -2,0 |
| Leite (mil litros) | | | | | |
| Adquirido | 5 874 522 | 6 562 917 | 5 815 050 | -1,0 | -11,4 |
| Industrializado | 5 863 452 | 6 552 925 | 5 807 379 | -1,0 | -11,4 |
| Couro (mil unidades) | | | | | |
| Adquirido (cru) | 7 317 | 7 068 | 7 508 | 2,6 | 6,2 |
| Curtido | 7 055 | 6 863 | 7 506 | 6,4 | 9,4 |
| Ovos (mil dúzias) | | | | | |
| Produção | 977 287 | 980 593 | 985 697 | 0,9 | 0,5 |

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

| Mês | Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação | | | | | | | | |
|------------------------------|---|---------------|--------------|---------------|---------------|------------|------------------|------------------|------------|
| | Bovinos | | | Suínos | | | Frangos | | |
| | 2020 | 2021 | Variação | 2020 | 2021 | Variação | 2020 | 2021 | Variação |
| Total do ano | 14 740 | 13 663 | -7,3 | 24 063 | 25 709 | 6,8 | 2 930 138 | 3 096 948 | 5,7 |
| Total do 1º Trimestre | 7 337 | 6 588 | -10,2 | 11 946 | 12 669 | 6,0 | 1 515 930 | 1 572 271 | 3,7 |
| Janeiro | 2 464 | 2 127 | -13,7 | 4 028 | 4 046 | 0,5 | 514 909 | 511 962 | -0,6 |
| Fevereiro | 2 387 | 2 175 | -8,8 | 3 788 | 4 035 | 6,5 | 469 077 | 491 652 | 4,8 |
| Março | 2 486 | 2 285 | -8,1 | 4 131 | 4 588 | 11,1 | 531 944 | 568 657 | 6,9 |
| Total do 2º Trimestre | 7 404 | 7 075 | -4,4 | 12 117 | 13 040 | 7,6 | 1 414 209 | 1 524 677 | 7,8 |
| Abril | 2 272 | 2 235 | -1,6 | 3 914 | 4 186 | 7,0 | 483 070 | 502 511 | 4,0 |
| Maio | 2 589 | 2 404 | -7,1 | 4 061 | 4 415 | 8,7 | 474 826 | 519 545 | 9,4 |
| Junho | 2 543 | 2 436 | -4,2 | 4 142 | 4 439 | 7,2 | 456 313 | 502 621 | 10,1 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | | | | |
| Julho | | | | | | | | | |
| Agosto | | | | | | | | | |
| Setembro | | | | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | | | | |
| Outubro | | | | | | | | | |
| Novembro | | | | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | | | | |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

| Mês | Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%) | | | | | | | | |
|------------------------------|--|------------------|-------------|------------------|------------------|------------|------------------|------------------|-------------|
| | Bovinos | | | Suínos | | | Frangos | | |
| | 2020 | 2021 | Variação | 2020 | 2021 | Variação | 2020 | 2021 | Variação |
| Total do ano | 3 763 995 | 3 599 705 | -4,4 | 2 183 272 | 2 378 981 | 9,0 | 6 720 235 | 7 277 263 | 8,3 |
| Total do 1º Trimestre | 1 857 227 | 1 728 185 | -6,9 | 1 072 373 | 1 160 732 | 8,2 | 3 477 375 | 3 674 494 | 5,7 |
| Janeiro | 624 501 | 563 698 | -9,7 | 360 551 | 369 959 | 2,6 | 1 190 142 | 1 199 822 | 0,8 |
| Fevereiro | 602 357 | 570 960 | -5,2 | 339 359 | 368 519 | 8,6 | 1 070 317 | 1 150 010 | 7,4 |
| Março | 630 369 | 593 527 | -5,8 | 372 463 | 422 254 | 13,4 | 1 216 916 | 1 324 661 | 8,9 |
| Total do 2º Trimestre | 1 906 768 | 1 871 520 | -1,8 | 1 110 898 | 1 218 249 | 9,7 | 3 242 860 | 3 602 769 | 11,1 |
| Abril | 579 647 | 584 254 | 0,8 | 356 454 | 388 591 | 9,0 | 1 106 973 | 1 192 702 | 7,7 |
| Maio | 668 177 | 635 544 | -4,9 | 374 509 | 413 600 | 10,4 | 1 095 833 | 1 226 540 | 11,9 |
| Junho | 658 944 | 651 722 | -1,1 | 379 935 | 416 057 | 9,5 | 1 040 054 | 1 183 527 | 13,8 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | | | | |
| Julho | | | | | | | | | |
| Agosto | | | | | | | | | |
| Setembro | | | | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | | | | |
| Outubro | | | | | | | | | |
| Novembro | | | | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | | | | |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

| Meses | Número de animais abatidos (mil cabeças) | | | | | | | | |
|------------------------------|--|--------------|------------|---------------|--------------|------------|------------------|----------------|--------------|
| | Bovinos | | | Suínos | | | Frangos | | |
| | Federal | Estadual | Municipal | Federal | Estadual | Municipal | Federal | Estadual | Municipal |
| Total do ano | 10 069 | 2 854 | 740 | 21 697 | 3 624 | 387 | 2 825 314 | 267 884 | 3 750 |
| Total do 1º Trimestre | 4 831 | 1 387 | 369 | 10 773 | 1 704 | 192 | 1 433 369 | 136 983 | 1 919 |
| Janeiro | 1 540 | 466 | 122 | 3 449 | 535 | 62 | 465 409 | 45 824 | 730 |
| Fevereiro | 1 615 | 442 | 118 | 3 423 | 550 | 61 | 447 949 | 43 154 | 549 |
| Março | 1 676 | 479 | 130 | 3 900 | 618 | 69 | 520 011 | 48 005 | 641 |
| Total do 2º Trimestre | 5 238 | 1 467 | 370 | 10 924 | 1 920 | 195 | 1 391 945 | 130 901 | 1 831 |
| Abril | 1 630 | 484 | 120 | 3 514 | 611 | 61 | 458 127 | 43 796 | 588 |
| Mai | 1 793 | 487 | 125 | 3 698 | 651 | 67 | 475 018 | 43 886 | 641 |
| Junho | 1 815 | 496 | 126 | 3 713 | 659 | 67 | 458 800 | 43 219 | 602 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | | | | |
| Julho | | | | | | | | | |
| Agosto | | | | | | | | | |
| Setembro | | | | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | | | | |
| Outubro | | | | | | | | | |
| Novembro | | | | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | | | | |

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021

| Meses | Peso total das carcaças (toneladas) | | | | | | | | |
|------------------------------|-------------------------------------|----------------|----------------|------------------|----------------|---------------|------------------|----------------|--------------|
| | Bovinos | | | Suínos | | | Frangos | | |
| | Federal | Estadual | Municipal | Federal | Estadual | Municipal | Federal | Estadual | Municipal |
| Total do ano | 2 781 893 | 657 904 | 159 908 | 2 046 403 | 302 015 | 30 564 | 6 649 237 | 621 873 | 6 152 |
| Total do 1º Trimestre | 1 328 878 | 319 644 | 79 662 | 1 004 421 | 141 405 | 14 907 | 3 351 162 | 320 136 | 3 195 |
| Janeiro | 429 746 | 107 631 | 26 321 | 321 092 | 44 116 | 4 751 | 1 091 412 | 107 227 | 1 183 |
| Fevereiro | 443 911 | 101 682 | 25 367 | 318 231 | 45 553 | 4 735 | 1 047 542 | 101 511 | 957 |
| Março | 455 221 | 110 331 | 27 974 | 365 098 | 51 736 | 5 420 | 1 212 208 | 111 398 | 1 056 |
| Total do 2º Trimestre | 1 453 014 | 338 260 | 80 246 | 1 041 982 | 160 610 | 15 657 | 3 298 075 | 301 737 | 2 957 |
| Abril | 446 795 | 111 462 | 25 997 | 333 013 | 50 697 | 4 881 | 1 089 623 | 102 110 | 969 |
| Mai | 496 387 | 112 154 | 27 003 | 353 527 | 54 695 | 5 379 | 1 123 952 | 101 584 | 1 004 |
| Junho | 509 832 | 114 644 | 27 246 | 355 442 | 55 218 | 5 397 | 1 084 500 | 98 044 | 983 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | | | | |
| Julho | | | | | | | | | |
| Agosto | | | | | | | | | |
| Setembro | | | | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | | | | |
| Outubro | | | | | | | | | |
| Novembro | | | | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | | | | |

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021

| Mês | Número de bovinos abatidos (mil cabeças) | | | | |
|------------------------------|--|--------------|--------------|------------|--------------|
| | TOTAL | Bois | Vacas | Novilhos | Novilhas |
| Total do ano | 13 663 | 8 118 | 3 637 | 530 | 1 379 |
| Total do 1º Trimestre | 6 588 | 3 887 | 1 777 | 273 | 650 |
| Janeiro | 2 127 | 1 292 | 544 | 99 | 192 |
| Fevereiro | 2 175 | 1 288 | 588 | 85 | 215 |
| Março | 2 285 | 1 308 | 645 | 90 | 243 |
| Total do 2º Trimestre | 7 075 | 4 230 | 1 859 | 257 | 729 |
| Abril | 2 235 | 1 301 | 615 | 83 | 237 |
| Maió | 2 404 | 1 439 | 628 | 86 | 252 |
| Junho | 2 436 | 1 491 | 617 | 88 | 240 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | |
| Julho | | | | | |
| Agosto | | | | | |
| Setembro | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | |
| Outubro | | | | | |
| Novembro | | | | | |
| Dezembro | | | | | |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

| Mês | Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas) | | | | |
|------------------------------|---|------------------|----------------|---------------|----------------|
| | TOTAL | Bois | Vacas | Novilhos | Novilhas |
| Total do ano | 3 599 705 | 2 399 477 | 788 025 | 128 093 | 284 109 |
| Total do 1º Trimestre | 1 728 185 | 1 143 951 | 384 306 | 66 687 | 133 240 |
| Janeiro | 563 698 | 382 232 | 117 566 | 24 311 | 39 590 |
| Fevereiro | 570 960 | 379 163 | 127 119 | 20 572 | 44 106 |
| Março | 593 527 | 382 557 | 139 622 | 21 805 | 49 544 |
| Total do 2º Trimestre | 1 871 520 | 1 255 526 | 403 719 | 61 406 | 150 869 |
| Abril | 584 254 | 382 600 | 133 032 | 19 885 | 48 738 |
| Maió | 635 544 | 426 646 | 136 230 | 20 366 | 52 303 |
| Junho | 651 722 | 446 281 | 134 457 | 21 155 | 49 829 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | |
| Julho | | | | | |
| Agosto | | | | | |
| Setembro | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | |
| Outubro | | | | | |
| Novembro | | | | | |
| Dezembro | | | | | |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

| Mês | Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%) | | | | | |
|------------------------------|---|-------------------|-------------|-------------------|-------------------|-------------|
| | Adquirido | | | Industrializado | | |
| | 2020 | 2021 | Variação | 2020 | 2021 | Variação |
| Total do ano | 12 321 683 | 12 377 967 | 0,5 | 12 304 184 | 12 360 304 | 0,5 |
| Total do 1º Trimestre | 6 447 161 | 6 562 917 | 1,8 | 6 440 732 | 6 552 925 | 1,7 |
| Janeiro | 2 272 445 | 2 344 019 | 3,1 | 2 269 683 | 2 341 602 | 3,2 |
| Fevereiro | 2 066 001 | 2 046 138 | -1,0 | 2 064 318 | 2 043 954 | -1,0 |
| Março | 2 108 715 | 2 172 761 | 3,0 | 2 106 731 | 2 167 369 | 2,9 |
| Total do 2º Trimestre | 5 874 522 | 5 815 050 | -1,0 | 5 863 452 | 5 807 379 | -1,0 |
| Abril | 1 968 960 | 1 939 608 | -1,5 | 1 967 088 | 1 937 472 | -1,5 |
| Maio | 1 956 660 | 1 953 909 | -0,1 | 1 974 159 | 1 950 705 | -1,2 |
| Junho | 1 948 902 | 1 921 533 | -1,4 | 1 922 205 | 1 919 202 | -0,2 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | |
| Julho | | | | | | |
| Agosto | | | | | | |
| Setembro | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | |
| Outubro | | | | | | |
| Novembro | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | |

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

| Meses | Quantidade de leite cru (mil litros) | | | | | |
|------------------------------|--------------------------------------|----------------|---------------|-------------------|----------------|---------------|
| | Adquirido | | | Industrializado | | |
| | Federal | Estadual | Municipal | Federal | Estadual | Municipal |
| Total do ano | 11 310 231 | 980 817 | 86 919 | 11 293 387 | 980 390 | 86 528 |
| Total do 1º Trimestre | 6 000 387 | 517 793 | 44 737 | 5 990 811 | 517 578 | 44 536 |
| Janeiro | 2 142 676 | 185 936 | 15 406 | 2 140 400 | 185 870 | 15 332 |
| Fevereiro | 1 869 419 | 162 478 | 14 241 | 1 867 375 | 162 402 | 14 177 |
| Março | 1 988 293 | 169 379 | 15 089 | 1 983 036 | 169 306 | 15 027 |
| Total do 2º Trimestre | 5 309 844 | 463 023 | 42 183 | 5 302 575 | 462 812 | 41 992 |
| Abril | 1 772 909 | 152 837 | 13 863 | 1 770 901 | 152 771 | 13 800 |
| Maio | 1 784 053 | 155 732 | 14 124 | 1 780 970 | 155 673 | 14 062 |
| Junho | 1 752 882 | 154 455 | 14 196 | 1 750 704 | 154 369 | 14 129 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | |
| Julho | | | | | | |
| Agosto | | | | | | |
| Setembro | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | |
| Outubro | | | | | | |
| Novembro | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | |

Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2021

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

| Mês | Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades) | | | | | | | |
|------------------------------|---|--------------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------------|-----------------|----------------|------------------------|
| | Total (adquirida e recebida de terceiros) | Adquirida pelos curtumes | | | | | | *Recebida de terceiros |
| | | Total | Matadouro frigorífico | Matadouro municipal | Intermediários (salgadores) | Outros curtumes | Outras origens | |
| Total do ano | 14 576 255 | 11 425 933 | 10 331 992 | 143 157 | 647 721 | 262 554 | - | 3 150 322 |
| Total do 1º Trimestre | 7 067 963 | 5 509 698 | 4 961 743 | X | 368 776 | 138 670 | X | 1 558 265 |
| Janeiro | 2 313 720 | 1 788 292 | 1 608 305 | X | 127 378 | 40 033 | X | 525 428 |
| Fevereiro | 2 336 697 | 1 818 189 | 1 626 389 | X | 126 209 | 51 843 | X | 518 508 |
| Março | 2 417 546 | 1 903 217 | 1 727 049 | X | 115 189 | 46 794 | X | 514 329 |
| Total do 2º Trimestre | 7 508 292 | 5 916 235 | 5 370 249 | 143 157 | 278 945 | 123 884 | - | 1 592 057 |
| Abril | 2 370 078 | 1 881 871 | 1 707 222 | 50 859 | 86 136 | 37 654 | - | 488 207 |
| Mai | 2 547 067 | 2 009 265 | 1 817 516 | 52 105 | 97 853 | 41 791 | - | 537 802 |
| Junho | 2 591 147 | 2 025 099 | 1 845 511 | 40 193 | 94 956 | 44 439 | - | 566 048 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | | | |
| Julho | | | | | | | | |
| Agosto | | | | | | | | |
| Setembro | | | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | | | |
| Outubro | | | | | | | | |
| Novembro | | | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | | | |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

| Mês | Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%) | | | | | |
|------------------------------|---|-------------------|-------------|-------------------|-------------------|-------------|
| | Adquirido + terceiros (prestação de serviços) | | | Curtido | | |
| | 2020 | 2021 | Variação | 2020 | 2021 | Variação |
| Total do ano | 14 883 955 | 14 576 255 | -2,1 | 14 363 223 | 14 369 244 | 0,0 |
| Total do 1º Trimestre | 7 567 454 | 7 067 963 | -6,6 | 7 308 594 | 6 862 888 | -6,1 |
| Janeiro | 2 447 661 | 2 313 720 | -5,5 | 2 402 708 | 2 253 456 | -6,2 |
| Fevereiro | 2 482 244 | 2 336 697 | -5,9 | 2 424 152 | 2 262 492 | -6,7 |
| Março | 2 637 549 | 2 417 546 | -8,3 | 2 481 734 | 2 346 940 | -5,4 |
| Total do 2º Trimestre | 7 316 501 | 7 508 292 | 2,6 | 7 054 629 | 7 506 356 | 6,4 |
| Abril | 2 200 285 | 2 370 078 | 7,7 | 2 164 993 | 2 358 698 | 8,9 |
| Mai | 2 575 115 | 2 547 067 | -1,1 | 2 443 503 | 2 546 654 | 4,2 |
| Junho | 2 541 101 | 2 591 147 | 2,0 | 2 446 133 | 2 601 004 | 6,3 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | |
| Julho | | | | | | |
| Agosto | | | | | | |
| Setembro | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | |
| Outubro | | | | | | |
| Novembro | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | |

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

| Mês | Produção de ovos de galinha (mil dúzias) | | | Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças) | | |
|------------------------------|---|------------------|------------|---|----------------|------------|
| | 2020 | 2021 | Variação % | 2020 | 2021 | Variação % |
| Total do ano | 1 951 842 | 1 966 290 | 0,7 | - | - | - |
| Total do 1º Trimestre | 974 555 | 980 593 | 0,6 | 172 682 | 174 950 | 1,3 |
| Janeiro | 328 200 | 330 726 | 0,8 | 171 576 | 174 187 | 1,5 |
| Fevereiro | 313 847 | 308 702 | -1,6 | 172 788 | 174 370 | 0,9 |
| Março | 332 509 | 341 165 | 2,6 | 173 683 | 176 292 | 1,5 |
| Total do 2º Trimestre | 977 287 | 985 697 | 0,9 | - | - | - |
| Abril | 322 260 | 330 942 | 2,7 | 173 053 | 175 357 | 1,3 |
| Mai | 327 822 | 332 966 | 1,6 | 173 503 | 173 698 | 0,1 |
| Junho | 327 205 | 321 789 | -1,7 | 173 482 | 172 176 | -0,8 |
| Total do 3º Trimestre | | | | | | |
| Julho | | | | | | |
| Agosto | | | | | | |
| Setembro | | | | | | |
| Total do 4º Trimestre | | | | | | |
| Outubro | | | | | | |
| Novembro | | | | | | |
| Dezembro | | | | | | |

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2^{os} TRIM. 2020 E 2021

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

| Unidades da Federação | Bovinos abatidos | | | | | |
|-----------------------|----------------------|----------------------|-------------|-------------------------------|----------------------|-------------|
| | Quantidade (cabeças) | | | Peso das carcaças (toneladas) | | |
| | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % |
| Brasil | 7 403 577 | 7 075 246 | -4,4 | 1 906 768 | 1 871 520 | -1,8 |
| Rondônia | 536 194 | 518 175 | -3,4 | 133 367 | 136 870 | 2,6 |
| Acre | 90 384 | 92 675 | 2,5 | 21 904 | 23 563 | 7,6 |
| Amazonas | 56 632 | 41 657 | -26,4 | 12 627 | 9 093 | -28,0 |
| Roraima | 21 717 | 22 296 | 2,7 | 4 902 | 4 997 | 2,0 |
| Pará | 523 007 | 600 266 | 14,8 | 139 846 | 157 641 | 12,7 |
| Amapá | X | X | - | - | - | - |
| Tocantins | 243 140 | 247 652 | 1,9 | 66 954 | 69 383 | 3,6 |
| Maranhão | 151 362 | 143 626 | -5,1 | 37 446 | 37 339 | -0,3 |
| Piauí | 26 191 | 19 668 | -24,9 | 5 082 | 3 853 | -24,2 |
| Ceará | 31 697 | 28 914 | -8,8 | 6 472 | 5 699 | -11,9 |
| Rio Grande do Norte | 18 770 | 15 603 | -16,9 | 4 031 | 3 150 | -21,9 |
| Paraíba | 15 598 | 13 303 | -14,7 | 4 052 | 3 557 | -12,2 |
| Pernambuco | 57 435 | 51 932 | -9,6 | 15 228 | 13 850 | -9,0 |
| Alagoas | 25 880 | 24 653 | -4,7 | 6 730 | 6 704 | -0,4 |
| Sergipe | X | 42 110 | - | - | 12 320 | - |
| Bahia | 242 320 | 224 790 | -7,2 | 64 069 | 60 952 | -4,9 |
| Minas Gerais | 717 101 | 696 604 | -2,9 | 179 807 | 178 793 | -0,6 |
| Espírito Santo | 69 871 | 52 893 | -24,3 | 17 430 | 13 896 | -20,3 |
| Rio de Janeiro | 45 066 | 38 002 | -15,7 | 9 991 | 8 779 | -12,1 |
| São Paulo | 778 936 | 722 053 | -7,3 | 212 585 | 201 927 | -5,0 |
| Paraná | 370 078 | 302 421 | -18,3 | 91 518 | 77 253 | -15,6 |
| Santa Catarina | 142 936 | 130 130 | -9,0 | 32 053 | 29 599 | -7,7 |
| Rio Grande do Sul | 405 046 | 341 894 | -15,6 | 88 396 | 77 996 | -11,8 |
| Mato Grosso do Sul | 881 862 | 796 423 | -9,7 | 227 736 | 209 517 | -8,0 |
| Mato Grosso | 1 184 937 | 1 110 539 | -6,3 | 322 869 | 309 017 | -4,3 |
| Goiás | 699 385 | 780 784 | 11,6 | 183 766 | 211 991 | 15,4 |
| Distrito Federal | X | X | - | - | - | - |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

| Unidades da Federação | Suínos abatidos | | | | | |
|-----------------------|----------------------|----------------------|------------|------------------------------|----------------------|------------|
| | Quantidade (cabeças) | | | Peso de carcaças (toneladas) | | |
| | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % |
| Brasil | 12 116 520 | 13 040 080 | 7,6 | 1 110 898 | 1 218 249 | 9,7 |
| Rondônia | 767 | 652 | -15,0 | 41 | 35 | -13,8 |
| Acre | 11 645 | 13 393 | 15,0 | 710 | 1 147 | 61,6 |
| Amazonas | 1 703 | 2 607 | 53,1 | 105 | 171 | 63,6 |
| Pará | 902 | 1 589 | 76,2 | 38 | 58 | 51,4 |
| Tocantins | X | X | - | - | - | - |
| Maranhão | 2 186 | 5 670 | 159,4 | 175 | 498 | 184,0 |
| Piauí | 5 752 | 7 298 | 26,9 | 232 | 278 | 19,8 |
| Ceará | 37 854 | 45 618 | 20,5 | 3 029 | 3 622 | 19,6 |
| Rio Grande do Norte | 3 252 | 3 195 | -1,8 | 213 | 224 | 5,2 |
| Paraíba | X | X | - | - | - | - |
| Pernambuco | 15 781 | 14 909 | -5,5 | 899 | 922 | 2,5 |
| Alagoas | 2 669 | 3 226 | 20,9 | 123 | 280 | 128,1 |
| Sergipe | X | X | - | - | - | - |
| Bahia | 33 056 | 48 422 | 46,5 | 3 176 | 4 636 | 46,0 |
| Minas Gerais | 1 498 467 | 1 567 938 | 4,6 | 131 284 | 138 714 | 5,7 |
| Espírito Santo | 69 762 | 69 524 | -0,3 | 5 815 | 5 759 | -1,0 |
| Rio de Janeiro | 49 858 | 40 426 | -18,9 | 3 928 | 3 134 | -20,2 |
| São Paulo | 677 072 | 697 034 | 2,9 | 55 944 | 60 361 | 7,9 |
| Paraná | 2 513 245 | 2 669 822 | 6,2 | 240 338 | 255 611 | 6,4 |
| Santa Catarina | 3 494 466 | 3 716 599 | 6,4 | 322 735 | 351 281 | 8,8 |
| Rio Grande do Sul | 2 013 869 | 2 287 334 | 13,6 | 186 591 | 218 467 | 17,1 |
| Mato Grosso do Sul | 509 465 | 596 438 | 17,1 | 47 793 | 55 321 | 15,8 |
| Mato Grosso | 726 283 | 727 474 | 0,2 | 65 797 | 66 960 | 1,8 |
| Goiás | 414 793 | 487 797 | 17,6 | 39 150 | 47 853 | 22,2 |
| Distrito Federal | 31 081 | 30 878 | -0,7 | 2 613 | 2 772 | 6,1 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

| Unidades da Federação | Frangos abatidos | | | | | |
|-----------------------|----------------------|----------------------|------------|-------------------------------|----------------------|-------------|
| | Quantidade (cabeças) | | | Peso das carcaças (toneladas) | | |
| | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % |
| Brasil | 1 414 208 627 | 1 524 676 579 | 7,8 | 3 242 860 | 3 602 769 | 11,1 |
| Rondônia | 3 747 856 | 4 554 189 | 21,5 | 10 597 | 13 066 | 23,3 |
| Acre | X | X | - | - | - | - |
| Amazonas | X | X | - | - | - | - |
| Pará | 14 698 258 | 16 408 812 | 11,6 | 39 186 | 31 238 | -20,3 |
| Tocantins | X | X | - | - | - | - |
| Maranhão | 248 477 | 244 717 | -1,5 | 562 | 617 | 9,6 |
| Piauí | 1 064 527 | 1 354 649 | 27,3 | 2 242 | 2 882 | 28,6 |
| Ceará | 6 485 437 | 7 868 073 | 21,3 | 12 825 | 14 533 | 13,3 |
| Rio Grande do Norte | X | X | - | - | - | - |
| Paraíba | X | X | - | - | - | - |
| Pernambuco | 14 038 259 | 15 874 030 | 13,1 | 31 786 | 33 724 | 6,1 |
| Alagoas | X | X | - | - | - | - |
| Sergipe | 349 628 | X | - | 692 | - | - |
| Bahia | 30 633 631 | 33 938 968 | 10,8 | 76 430 | 78 062 | 2,1 |
| Minas Gerais | 108 732 889 | 113 541 136 | 4,4 | 256 609 | 279 855 | 9,1 |
| Espírito Santo | 13 755 185 | 14 050 776 | 2,1 | 33 564 | 34 126 | 1,7 |
| Rio de Janeiro | 8 354 634 | 8 597 343 | 2,9 | 17 556 | 16 111 | -8,2 |
| São Paulo | 149 763 189 | 156 661 100 | 4,6 | 385 717 | 401 553 | 4,1 |
| Paraná | 482 275 314 | 513 873 245 | 6,6 | 1 074 497 | 1 219 097 | 13,5 |
| Santa Catarina | 195 396 729 | 201 172 922 | 3,0 | 454 234 | 472 729 | 4,1 |
| Rio Grande do Sul | 180 878 796 | 201 436 572 | 11,4 | 365 619 | 417 681 | 14,2 |
| Mato Grosso do Sul | 42 515 000 | 46 403 472 | 9,1 | 112 228 | 126 960 | 13,1 |
| Mato Grosso | 51 524 859 | 49 783 518 | -3,4 | 118 727 | 117 852 | -0,7 |
| Goiás | 87 100 649 | 112 780 409 | 29,5 | 190 297 | 271 934 | 42,9 |
| Distrito Federal | X | X | - | - | - | - |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

| Unidades da Federação | Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%) | | | | | |
|-----------------------|---|----------------------|-------------|----------------------|----------------------|-------------|
| | Adquirido | | | Industrializado | | |
| | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação |
| Brasil | 5 874 522 | 5 815 050 | -1,0 | 5 863 452 | 5 807 379 | -1,0 |
| Rondônia | 158 065 | 124 749 | -21,1 | 158 065 | 124 749 | -21,1 |
| Acre | 2 933 | 2 078 | -29,2 | 2 933 | 2 078 | -29,2 |
| Amazonas | 1 988 | 2 020 | 1,6 | 1 977 | 2 020 | 2,2 |
| Roraima | X | X | - | X | X | - |
| Pará | 55 437 | 54 841 | -1,1 | 55 437 | 54 841 | -1,1 |
| Tocantins | 33 128 | 29 598 | -10,7 | 33 128 | 29 411 | -11,2 |
| Maranhão | 16 533 | 14 514 | -12,2 | 16 532 | 14 514 | -12,2 |
| Piauí | 3 945 | 3 271 | -17,1 | 3 944 | 3 268 | -17,1 |
| Ceará | 82 253 | 85 510 | 4,0 | 82 250 | 85 510 | 4,0 |
| Rio Grande do Norte | 19 230 | 18 333 | -4,7 | 19 158 | 18 249 | -4,7 |
| Paraíba | 17 687 | 17 409 | -1,6 | 17 687 | 17 409 | -1,6 |
| Pernambuco | 65 915 | 69 469 | 5,4 | 65 910 | 69 458 | 5,4 |
| Alagoas | 17 057 | 17 921 | 5,1 | 17 055 | 17 921 | 5,1 |
| Sergipe | 69 640 | 75 230 | 8,0 | 69 640 | 75 230 | 8,0 |
| Bahia | 134 742 | 147 011 | 9,1 | 134 585 | 147 008 | 9,2 |
| Minas Gerais | 1 489 762 | 1 437 794 | -3,5 | 1 487 101 | 1 433 645 | -3,6 |
| Espírito Santo | 55 847 | 57 007 | 2,1 | 55 748 | 56 947 | 2,1 |
| Rio de Janeiro | 123 185 | 115 276 | -6,4 | 122 849 | 115 218 | -6,2 |
| São Paulo | 656 270 | 622 807 | -5,1 | 630 539 | 622 589 | -1,3 |
| Paraná | 760 535 | 806 853 | 6,1 | 760 222 | 806 318 | 6,1 |
| Santa Catarina | 652 653 | 655 395 | 0,4 | 671 599 | 655 268 | -2,4 |
| Rio Grande do Sul | 726 955 | 746 918 | 2,7 | 726 864 | 746 833 | 2,7 |
| Mato Grosso do Sul | 33 380 | 27 171 | -18,6 | 33 374 | 25 394 | -23,9 |
| Mato Grosso | 117 595 | 107 169 | -8,9 | 117 591 | 107 169 | -8,9 |
| Goiás | 577 703 | 575 362 | -0,4 | 577 181 | 574 987 | -0,4 |
| Distrito Federal | X | X | - | X | X | - |

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

| Mês | Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades) | | | | | | | | |
|--------------------|---|----------------------|------------|--------------------------|----------------------|------------|-----------------------|----------------------|-------------|
| | Total | | | Adquirida pelos curtumes | | | Recebida de terceiros | | |
| | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % |
| Brasil | 7 316 501 | 7 508 292 | 2,6 | 5 688 746 | 5 916 235 | 4,0 | 1 627 755 | 1 592 057 | -2,2 |
| Rondônia | 730 348 | 575 372 | -21,2 | 730 348 | 575 372 | -21,2 | - | - | - |
| Acre | X | X | - | X | X | - | - | - | - |
| Amazonas | X | X | - | X | X | - | - | - | - |
| Pará | 489 612 | 541 743 | 10,6 | 489 012 | 540 543 | 10,5 | 600 | 1 200 | 100,0 |
| Tocantins | X | X | - | X | X | - | X | X | - |
| Maranhão | X | X | - | X | X | - | X | X | - |
| Ceará | X | X | - | X | X | - | - | - | - |
| Pernambuco | X | X | - | X | X | - | - | - | - |
| Sergipe | X | X | - | X | X | - | - | - | - |
| Bahia | X | X | - | X | X | - | - | - | - |
| Minas Gerais | 186 631 | 238 400 | 27,7 | 167 697 | 186 585 | 11,3 | 18 934 | 51 815 | 173,7 |
| São Paulo | 821 695 | 804 289 | -2,1 | 448 111 | 464 598 | 3,7 | 373 584 | 339 691 | -9,1 |
| Paraná | 760 770 | 870 602 | 14,4 | 601 701 | 695 937 | 15,7 | 159 069 | 174 665 | 9,8 |
| Santa Catarina | X | X | - | X | X | - | - | - | - |
| Rio Grande do Sul | 543 782 | 641 766 | 18,0 | 381 327 | 471 268 | 23,6 | 162 455 | 170 498 | 5,0 |
| Mato Grosso do Sul | 1 015 188 | 1 010 411 | -0,5 | 782 989 | 915 766 | 17,0 | 232 199 | 94 645 | -59,2 |
| Mato Grosso | 1 182 151 | 1 224 222 | 3,6 | 912 216 | 879 775 | -3,6 | 269 935 | 344 447 | 27,6 |
| Goiás | 744 728 | 719 181 | -3,4 | 466 644 | 455 282 | -2,4 | 278 084 | 263 899 | -5,1 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2020 e 2021

| Regiões e Unidades da Federação | Produção de ovos de galinha (mil dúzias) | | | Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças) | | |
|---------------------------------|--|----------------------|------------|--|----------------------|------------|
| | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % | 2º trimestre de 2020 | 2º trimestre de 2021 | Variação % |
| Brasil | 977 287 | 985 697 | 0,9 | 173 346 | 173 743 | 0,2 |
| Rondônia | 3 022 | 3 562 | 17,9 | 593 | 665 | 12,1 |
| Acre | 1 325 | 1 216 | -8,2 | 233 | - | - |
| Amazonas | 12 419 | 14 309 | 15,2 | 1 930 | 1 939 | 0,4 |
| Roraima | 1 915 | 1 922 | 0,4 | 385 | 385 | -0,1 |
| Pará | 7 398 | 7 378 | -0,3 | 1 269 | 1 244 | -2,0 |
| Tocantins | 8 851 | 8 121 | -8,2 | 1 494 | 1 378 | -7,7 |
| Maranhão | X | X | - | - | - | - |
| Piauí | 4 422 | 4 884 | 10,4 | 726 | 814 | 12,2 |
| Ceará | 52 104 | 56 826 | 9,1 | 8 630 | 9 150 | 6,0 |
| Rio Grande do Norte | 8 280 | 9 912 | 19,7 | 1 476 | 1 599 | 8,3 |
| Paraíba | 8 587 | 8 633 | 0,5 | 1 344 | 1 351 | 0,6 |
| Pernambuco | 54 489 | 57 011 | 4,6 | 8 799 | 9 016 | 2,5 |
| Alagoas | 5 527 | 5 501 | -0,5 | 903 | 863 | -4,5 |
| Sergipe | 5 397 | 5 125 | -5,0 | 852 | 801 | -6,1 |
| Bahia | 14 093 | 18 228 | 29,3 | 2 596 | 3 559 | 37,1 |
| Minas Gerais | 82 898 | 88 113 | 6,3 | 14 982 | 15 793 | 5,4 |
| Espírito Santo | 89 467 | 89 208 | -0,3 | 15 045 | 15 165 | 0,8 |
| Rio de Janeiro | X | X | - | - | 317 | - |
| São Paulo | 282 153 | 271 252 | -3,9 | 49 565 | 47 670 | -3,8 |
| Paraná | 90 282 | 88 373 | -2,1 | 17 592 | 17 858 | 1,5 |
| Santa Catarina | 46 775 | 47 454 | 1,5 | 9 116 | 8 968 | -1,6 |
| Rio Grande do Sul | 67 612 | 66 246 | -2,0 | 12 698 | 11 987 | -5,6 |
| Mato Grosso do Sul | 14 189 | 18 426 | 29,9 | 2 563 | 3 352 | 30,8 |
| Mato Grosso | 57 063 | 56 075 | -1,7 | 9 861 | 9 587 | -2,8 |
| Goiás | 52 925 | 50 878 | -3,9 | 9 524 | 9 089 | -4,6 |
| Distrito Federal | 3 366 | 3 308 | -1,7 | 757 | 561 | -25,9 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

| UF | SUPERVISOR / e-mail | ENDEREÇO | TELEFONE(S) |
|----|--|---|---|
| RO | ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br | Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho | (69) 3533-9812 / VoIP 769-9812 |
| AC | GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br | Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco | (68) 3224-2020 VoIP 7680225 |
| AM | IGO FABRÍCIO DOS SANTOS DA SILVA igo.silva@ibge.gov.br | Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus | (92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044 |
| RR | ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br | Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista | (95) 3212-2108 VoIP 795-2103 |
| PA | THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br | Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém | (91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632 |
| AP | RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br | Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá | (96) 3082-2717 |
| TO | MURILO HENRIQUE CASTRO CUNHA muriло.cunha@ibge.gov.br | Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas | (63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101 |
| MA | FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br | Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís | (98) 2106-6029 / Fax 2106-6018 |
| PI | PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br | Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina | (86) 2106 4166 / Fax 2106-4162 |
| CE | REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br | Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza | (85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369 |
| RN | JOÃO MARIA DE GÓIS joao.gois@ibge.gov.br | Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal | (84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175 |
| PB | JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br | Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa | (83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612 |
| PE | REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br | Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife | (81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051 |
| AL | WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br | Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió | (82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255 |
| SE | HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br | Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju | (79) 3217-4357/ Fax 3217-6798 |
| BA | AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br | Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador | (71) 3507-4700 ramais 2040/2062 |
| MG | HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br | Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte | (31) 2105-2470 / 2471 / 2473 |
| ES | DARCY ANDERSON DALCIO neidimar.narciso@ibge.gov.br | Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória | (27) 3264-0128 / 3371-5857 |
| RJ | MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br | Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro | (21) 2142-3777 |
| SP | BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br | Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo | (11) 2105-8265 |
| PR | JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br | Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba | (41) 3595-4444 |
| SC | VALMIR BOSIO valmir.bosio@ibge.gov.br | Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis | (48) 3212-3202 Fax 3212-3205 |
| RS | FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br | Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre | (51) 3778-5170 |
| MS | ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br | Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande | (67) 3320-4720 |
| MT | PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br | Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá | (65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316 |
| GO | VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br | Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia | (62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104 |
| DF | ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br | SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília | (61) 3319-2159 |